

קונטרס פורים קמן תשנ"ב
KUNTRES PURIM CATAN 5752

ALIMENTANDO A FÉ

Um discurso chassídico pelo
LUBAVITCHER REBE
Rabi Menachem M. Schneerson

COMENTADO POR RABINO YOSSEF MARCUS



5767 • '007

KUNTRES PURIM CATAN 5752
ALIMENTANDO A FÉ

© Kehot Publication Society
770 Eastern Parkway
Brooklyn, N.Y. 11213

© direitos adquiridos para a língua portuguesa:
Filial: S. Paulo, Brasil — Tel.: (011) 3031-4555
(www.maayanot.com.br)

Tradução:
S. Barzilay

Proibida a reprodução total ou parcial
sem autorização prévia, por escrito, da Editora.

2007
Impresso no Brasil

INTRODUÇÃO E PERSPECTIVA

“E acreditaram em D’us e em Moshé, Seu servo.” (Êxodo 14:31)

“Quem acredita em Moshé acredita em D’us...”

(Mechilta sobre o versículo)

Liderança é uma palavra muito usada em nosso vocabulário. Porém, o que é exatamente liderança? Que qualidades únicas a Torá atribui a um líder judaico?

O *Zôhar* descreve Moshé, o típico líder judeu, como sendo o *Ra’aya Mehemna*, o “pastor fiel” de Israel. O povo judeu é o rebanho, por assim dizer, que D’us confiou aos cuidados especiais de Moshé. De fato, o *Midrash* relata (*Shemot Rabá* 2:2):

“Quando Moshé estava cuidando do rebanho de Yitro no deserto, um pequeno carneiro escapou. Ele correu atrás dele até alcançar um lugar de sombra. Então, apareceu uma poça de água e o carneiro parou para beber. Quando Moshé se aproximou do carneirinho, exclamou: “Eu não sabia que você fugiu por causa da sede; você deve estar exausto!” Então ele o colocou em seus ombros e voltou para o rebanho. Por conseguinte, D’us disse: “Já que você foi piedoso em cuidar do rebanho de um mortal, você vai liderar Meu rebanho, o povo de Israel”.

Porém, o termo *Ra’aya Mehemna* tem outra conotação, uma que talvez se encaixa melhor com a função vital de um líder judeu: “Pastor da Fé”. Em outras palavras, Moshé — e todo líder judeu — tem como função conferir fé em D’us a seu povo.

DEFINIÇÃO DE FÉ

Há várias formas de fé. A inferior é uma fé abstrata, flutuante; uma forma de fé leve. Um ladrão que pede para que D’us lhe dê sucesso em seu crime demonstra um certo senso de fé. No entanto, se ele tivesse seguido sua “fé” à sua conclusão lógica, teria percebido que está envolvido em um ato muito sem-“fé”. Da mesma forma, em menor proporção, alguém que pede a D’us que lhe dê sucesso em seus negócios e depois utiliza práticas moralmente questionáveis nestes mesmos negócios, também demonstra uma fé “superficial”. Esta fé é leve, pois não significa nada para a pessoa.

Não a impele a alterar seu comportamento de alguma forma.

Fé verdadeira, então, é definida por suas conseqüências. Não é meramente um sentimento, mas um ímpeto por algo real, tangível.

Fé verdadeira chacoalha a pessoa à parte mais profunda de seu ser e exige ação: “Se é nisto que você acredita, então deve agir em prol disto! Não importa as dificuldades que enfrente, deve permanecer fiel à sua fé!

Fé verdadeira transforma uma pessoa.

De onde esta fé deve fluir? Tanto de dentro como de fora. De dentro, pois o segredo deste poder de fé de mudar uma pessoa está no fato de ele ser parte da própria estrutura da essência. De fora, pois é Moshé — e todo líder judaico subsequente — que capacita cada um de nós a explorar nossa fé mais profunda e essencial.

Moshé, como “Pastor da Fé” confere — a habilidade de acessar a própria fé essencial — em seu povo.

Pois Moshé ativa a essência, o núcleo de cada pessoa.

* * *

O discurso presente, “Alimentando a Fé”, foi dito pelo Rebe de Lubavitch, Rabi Menachem M. Schneerson, de abençoada memória, no Shabat Tetsavê, 10 de Adar I (1981). Onze anos depois, em 5752 (1992), o texto hebraico do discurso foi preparado para ser publicado. O Rebe editou o manuscrito e apresentou o discurso pessoalmente para milhares de seus chassidim em Purim Catan (14 de Adar I) daquele ano.

O discurso é baseado no versículo que inicia a Porção Semanal de *Tetsavê*: “E você [Moshé] ordenará ao povo de Israel, e levarão para você azeite puro de oliva, triturado para a luminária para manter acesa uma chama constante.”¹

Depois de colocar algumas questões sobre as nuances do versículo, o discurso entra numa ampla discussão explorando tópicos como os vários níveis da alma, o significado da fé e a explicação mais profunda da festividade de Purim.

Porém, talvez o mais comovente é a análise da função de Moshé e dos líderes judaicos subsequentes. Pois este foi o último discurso que o Rebe legou aos seus chassidim.

1. Êxodo 27:20.

PERSPECTIVA

A mística nos conta que nossa alma é composta de diferentes níveis, ou camadas. De fato, somente parte da alma descende das Alturas para operar conscientemente dentro dos corpos. A outra parte — a dimensão subconsciente da alma — permanece transcendente.

Apesar de que a alma subconsciente também se encontra no corpo, no entanto, permanece “acima” da pessoa. Seu efeito no homem não pode ser percebido conscientemente, diferentemente do intelecto da alma, por exemplo, que opera claramente dentro da pessoa. A alma subconsciente geralmente não influencia as ações do dia-a-dia da alma consciente ou sua percepção da realidade.

A percepção e consciência do Divino da alma subconsciente é celestial. Sua realidade é Divindade; qualquer outra coisa é teórica. Divindade é algo que ela vivenciou, não algo que tenha ouvido e vindo a compreender.

A realidade da alma consciente é o exato oposto: a percepção terrestre é realidade, e Divindade é teórica.

(A alma consciente, através do estudo e meditação sobre Divindade, pode desenvolver uma consciência Divina e amor. Mas é uma consciência tênue — é um amor contingente cuja intensidade atinge somente o grau de sua origem, que é a compreensão intelectual. É um “amor criado” — oposto ao amor inato e orgânico e à conexão da alma subconsciente.)

Porém a alma subconsciente sim se comunica com a pessoa e se faz notar de algumas formas. O fato de a pessoa saber da existência de D’us com uma consciência inata (não uma consciência intelectual) é porque o *mazal*² “vê” D’us. Além disso, o *mazal* influencia a pessoa de varias outras maneiras, porém sempre subconscientemente.

Os companheiros do profeta Daniel estremeçeram quando Daniel teve uma visão. “Apesar de eles não terem visto a visão”, diz o Talmud³, seu *mazal* a viu” e fez com que estremeçessem. Quando flashes de inspiração e criatividade injustificados entram na pessoa, esta está recebendo um comunicado do *mazal*⁴.

2. O *mazal* é uma dimensão da alma subconsciente. Ver abaixo.

3. *San’hedrin* 94a.

4. Com certeza, as antenas de uma alma

consciente profundamente refinada são mais receptivas a estas ondas extraterrestres. Ver *Séfer HaMaamarim* 5670, p. 155.

A ESSÊNCIA

O *mazal* é a inferior das duas dimensões da alma subconsciente. Transcende, no entanto, permanece “próxima”. Apesar de seu lugar ser “fora” da pessoa consciente, mas ainda se relaciona com ela e a informa, mesmo que somente subconscientemente.⁵

A dimensão superior é a essência da alma.

Há certas situações que demonstram particularmente a presença da essência da alma.

Quando um judeu ignorante e pecador é ameaçado de morte se recusar a ajoelhar-se para uma imagem — e escolhe a morte —, seu ato não é inspirado por sua alma consciente. Sua alma consciente — seu intelecto e suas emoções — está tão afastada de qualquer sensibilidade espiritual que poderia se pensar dele como totalmente desligado de sua fonte.

Seu ato altruísta é ditado por uma voz diferente, a voz da essência da alma.

Assim como o amor entre pai e filho, a essência da alma ama D’us e não consegue ser separada d’Ele. No entanto, assim como o amor de um pai pode permanecer latente e deixar de impregnar inteiramente a relação pai-filho, o espírito da essência da alma pode permanecer dormente e deixar de impregnar a pessoa consciente em sua totalidade.

Então, o comportamento e a consciência da pessoa podem não estar de acordo com a visão e o desejo da essência da alma. Mas a essência da alma, através da qual está unida a D’us de forma inata, não vai embora. Emergirá quando a ligação da alma com D’us for ameaçada. Assim como a azeitona, cujo óleo é produzido quando é triturada, a essência da alma se expressa em tempos de perseguições esmagadoras.

Porém, sua ascensão não muda necessariamente a pessoa consciente. Nosso judeu pecador permanece um pecador. Não se transforma de repente num santo. Ainda pensa e age em todos os assuntos — salvo o de seu martírio — como sempre fez.

5. O *mazal* é identificado como o quarto nível da alma, chamado de *Chaiyá*. Sua conexão com Divindade é comparada à união de dois amigos cujo amor cresceu além das condições originais que os colocou juntos e tornou-se, agora, um amor incondicional. Ver Apêndice III.

O *mazal* pode ser a fonte da fé supracional da alma em D’us, mas não pode ser a fonte da prontidão invariável da alma para o auto-sacrifício. Isto a alma obtém da essência da alma, que é uma com D’us e, portanto, *não pode* ser separada d’Ele.

Isto porque a essência age sobre a pessoa, impondo sua vontade e percepção sobre a alma consciente. A essência é um ser transcendente e, conseqüentemente, seu efeito é, também, transcendente.

CRIANÇA CHORANDO

Há outra forma através da qual a essência da alma se destaca; através de um tipo de trituração que pode ocorrer mesmo em tempos de prosperidade e liberdade.

Quando Rabi Shalom DovBer, quinto Rebe de Lubavitch, era uma criança, seu professor lhe ensinou o versículo que trata da revelação de D'us para Avraham.⁶ O jovem Shalom DovBer voltou para casa em lágrimas: “Por que D'us não Se revela para mim?”

Este futuro líder espiritual estava expressando mais do que ingenuidade infantil. Ele estava expressando a frustração natural da alma face ao ocultamento Divino.

Mesmo para Rabi Shimon Bar Yochai, cuja estatura rendeu-lhe imunidade à devastação espiritual e ocultamento Divino introduzido pela destruição do Templo, a dor do exílio é aguda.⁷

Enquanto mesmo um canto remoto de realidade está isento de revelação Divina, é óbvio que a Essência Divina não está revelada, pois quando a Essência está revelada, não há ocultamento em lugar algum. (Ver a seguir, cap. 9.)

Assim, mesmo a revelação sentida por Rabi Shimon Bar Yochai estava carente — e isto esmagou-o, despedaçou-o até o núcleo. Estava quebrado por causa da falta da revelação da Essência Divina.

Quando o gigante espiritual, Rabi Shneur Zalman de Liadi, dirige-se para D'us e exclama: “Não quero o Seu Gan Éden! Não quero o Seu Mundo Vindouro! Quero somente ao Senhor Mesmo!”⁸ — está expressando o desejo inato da essência da alma por revelação Divina. E revelação da Essência. A essência da alma não se sacia com atmosfera Divina.

Este pode parecer um sentimento reservado à mística sagrada, além do alcance do homem comum. Mas o fato de que estas histórias nos foram

6. Gênese 18:1.

7. Ver cap. 9 do discurso e nota de rodapé número 113.

8. Conforme citado por seu neto, Rabi

Menachem Mendel de Lubavitch, no cap. 40 de *Shores Mitsvat HaTefilá* (*Derech Mitsvotcha*, 138a).

contadas implica que o anseio que elas expressam é tangível; pois mesmo a pessoa comum possui a essência da alma — e é a essência da alma que chora pelo exílio.

CONFINADA PELA TRANSCENDÊNCIA

Estas duas expressões da essência da alma são, de fato, expressões de duas dimensões diferentes de essência.

A essência da alma, falando de forma geral, é o aspecto da alma que transcende as facetas particulares da alma. O que é uma pessoa? É sua mente, coração — talvez ação? Nenhuma das citadas. Uma pessoa pode ser definida somente por sua essência, o núcleo abstrato da alma — indivisível, além de definição e caracterização.

No entanto, ironicamente, isto per si é uma caracterização e, portanto, limitação — a essência está confinada na transcendência e abstração.

A verdadeira essência da alma é o fato de ela derivar da Essência Divina. Assim como a Essência Divina não é limitada, de forma alguma, a verdadeira essência da alma, também, não é limitada — nem mesmo pela transcendência. É este nível da alma que pode falar e influenciar as faculdades conscientes.

Quando o judeu em Shushan, Córdoba ou Moscou colocou D'us acima de sua própria vida, estava experimentando a manifestação da essência transcendente da alma. Portanto, a natureza transcendente da manifestação: o judeu não é afetado internamente. A essência influencia suas ações, mas é como se uma força estranha tivesse entrado nele. Ele mesmo — a forma como pensa conscientemente e mesmo a forma como se comporta em todos os assuntos que não estão relacionados à ameaça a seu Judaísmo — permanecem como antes da revelação da essência.

Então temos o fenômeno do judeu que estava pronto a dar sua vida pela Torá, na Rússia comunista, que então muda para os Estados Unidos, e seu prévio auto-sacrifício não está mais (tão) aparente.

Pois a essência transcendente da alma, por sua própria natureza, é incapaz de imanência e internalização. E é esta essência transcendente que se desperta nas perseguições.

Somente a verdadeira essência que é verdadeiramente infinita e tem capacidade de “transcender a transcendência” encontra expressão em imanência e consciência.

A aparição da alma devido ao segundo tipo de esmagamento — não por perseguição física ou religiosa, mas uma quebra espiritual face ao ocultamento

Divino — é o surgimento da verdadeira essência. Pois quebra espiritual ocorre somente quando a alma consciente está imbuída com a natureza da essência da alma. A pessoa consciente está pensando e sentindo como a essência da alma sentiria. Somente a verdadeira essência é capaz de imbuir a alma consciente desta forma.

PASTOR DA FÉ

Além das condições de “trituração” que leva a essência da alma a emergir, em cada geração há um Moshé, um pastor espiritual cuja função é revelar a essência das almas de seu rebanho. Moshé não precisava criar nada novo em seu povo, devia meramente revelar e concretizar aquilo que já estava latente dentro deles e fazer com que influenciasse seu comportamento.

Uma vez que o povo recebe esta revelação através de Moshé, deve, através de seu próprio esforço, alinhar a visão da essência da alma com sua consciência.

É esta tarefa que traz à tona a verdadeira essência da alma, que possui a habilidade de transcender a transcendência e ser internalizada.

A alma consciente, então, torna-se uma chama constante, *ner tamid*, imune a altos e baixos de “dia” e de “noite”. Desse modo, mereceremos a era na qual a Divindade será óbvia mesmo sob a perspectiva consciente e terrestre, quando “o conhecimento de D’us preencherá a Terra assim como as águas cobrem o mar...”⁹



NOTAS EDITORIAIS

O texto hebraico original contém 63 notas de rodapé — algumas, citações de fontes; outras, explicações bastante amplas e detalhadas de idéias discutidas no texto e suas ramificações. Estas foram totalmente traduzidas e, em vários casos, mais esclarecidas. As notas hebraicas originais aparecem no fim do texto.

Para esclarecer e explicar melhor o texto para o leitor foram adicionadas várias notas de rodapé novas. As observações e os esclarecimentos acrescentados no texto original estão entre colchetes. Os colchetes encontrados no texto hebraico original se encontram aqui entre parênteses.

9. Isaías 11:9.

TRADUÇÃO E COMENTÁRIO

*Com a ajuda dos Céus, Shabat Parashat Tetsavê,
10 de Adar Rishon, 5741 (1981)*

“E você [Moshé] ordenará ao povo de Israel, e levarão para você azeite puro de oliva, triturado para a luminária,¹ para manter acesa uma chama constante”.²

As anomalias deste versículo são bem conhecidas.³ Em todos os mandamentos da Torá, D’us diz a Moshé *Ordene ao povo de Israel*, ou alguma frase similar. Neste verso, a Tora diz *E você ordenará ao povo de Israel*.⁴

Mais ainda, esta anomalia não se refere somente ao estilo lingüístico do versículo. Mas também a seu significado/conteúdo. A expressão *e você ordenará* implica que Moshé é o comandante.⁵ isto deve ser entendido, pois Moshé é somente o mensageiro que transmite a ordem de D’us para Israel. Então, por que o versículo diz *e você ordenará*?

Também requerem explicação as palavras *e trarão para você* — que [o povo de Israel] devem trazer o azeite para Moshé (“para você”).⁶ Uma vez que era Aharon que acendia as velas,⁷ por que era necessário trazer o azeite para Moshé?⁸

As palavras *azeite... triturado para a luminária* também requerem explanação, já que a expressão *azeite... para iluminar* parece ser mais apropriada?⁹

1. [Isto é, para iluminação. Ver abaixo e cap. II.]

2. Início de nossa *parashá (Tetsavê)*, Êxodo 27:20. [Em seu sentido simples, este versículo fala do azeite que era para ser usado no acendimento da *menorá*. Deveria ser puro, livre de qualquer partícula ou sedimento da azeitona. Só então estava adequado para ser utilizado na *menorá*.]

3. *Or HaTorá* sobre nossa *parashá (Tetsavê)*, p. 1541; *Vekibel Hayehudim* 5687, cap. III (*Séfer HaMaamarim* 5867,

p. 113; *Séfer HaMaamarim* 5711, p. 182).

4. [Tipicamente, a frase utilizada pelas Escrituras para descrever a transmissão de um mandamento de D’us para Moshé para, por sua vez, retransmitir a seu povo é: *E D’us disse a Moshé, dizendo: ordena ao povo judeu...* Aqui, no entanto, as Escrituras iniciam repentinamente *E vocês ordenarão ao povo de Israel...*]

5. [O fato de que D’us desviou de Sua expressão habitual (*ordena*) e especifica *e você ordenará* parece indicar que Moshé

בס"ד. ש"פ תצוה, יו"ד אדר-ראשון ה'תשמ"א

וְאַתָּה תְּצַוֶּה אֶת בְּנֵי יִשְׂרָאֵל וַיִּקְחוּ אֵלֶיךָ שֶׁמֶן זַיִת זָךְ
כְּתִית לְמָאוֹר לְהַעֲלוֹת נֵר תָּמִיד,

וַיְדוּעִים הַדְּיוּקִים בְּזֶה דְּבַכָּל הַצִּיּוּוִים שְׁבַתוֹרָה נֶאֱמַר צו
אֶת בְּנֵי יִשְׂרָאֵל וְכִיּוֹצֵא בְּזֶה, וְכֵן נֶאֱמַר וְאַתָּה תְּצַוֶּה אֶת בְּנֵי
יִשְׂרָאֵל.

וְלְהוֹסִיף, דְּהַדְּיוּק מֵה שְׁכָתוּב וְאַתָּה תְּצַוֶּה הוּא לֹא רַק
בְּהַלְשׁוֹן אֲלֵא גַם בְּהַתּוֹכֵן, דְּלִשׁוֹן וְאַתָּה תְּצַוֶּה מִשְׁמַע שְׁמִשָּׁה
הוּא הַמְצוּוֹה, וְצָרִיךְ לְהַבִּינֵי הַרִי מִשָּׁה הוּא הַשְּׁלִיחַ לְמַסּוֹר
לְיִשְׂרָאֵל אֶת צִיּוּי הַקְּדוּשׁ בְּרוּךְ הוּא, וְלָמָּה נֶאֱמַר וְאַתָּה
תְּצַוֶּה.

גַּם צָרִיךְ לְהַבִּינֵי מֵה שְׁכָתוּב וַיִּקְחוּ אֵלֶיךָ, שְׁיִבִיאוּ הַשֶּׁמֶן
לְמִשָּׁהי (אֵלֶיךָ), דְּלְכַאוּרָה, כִּינּוֹן שְׁהַעֲלֵאת הַנְּרוֹת הֵיטָה עַל
יְדֵי אַהֲרֹן, לָמָּה הוּצָרְךָ לְהַבִּיֵא אֶת הַשֶּׁמֶן לְמִשָּׁה.

גַּם צָרִיךְ לְהַבִּינֵי מֵה שְׁכָתוּב שֶׁמֶן גֵּר כְּתִית לְמָאוֹר,
דְּלְכַאוּרָה הֵנָּה לִיָּה לְמִימַר שֶׁמֶן גֵּר לְהַאִיר.

(especificamente) é o “comandante” neste caso. Isto, compreensivelmente, requer explicação.]

6. Comentário do Ramban sobre este versículo.

7. [Como está aparente do próximo versículo: *Na Tenda de Encontro... Aharon e seus filhos a preparação da noite até a manhã... Ver Êxodo 30:8; Números 8:2.*]

8. [Mais ainda, o fato de que o azeite *deveria* ser levado especificamente para Moshé indica que, pelo menos em relação ao azeite, Moshé possui uma estatura superior a Aharon — apesar de que, normalmente, se diz que Moshé e Aharon possuem estatura espiritual igual (ver Rashi sobre Êxodo 6:26). Como, então,

podemos caracterizar esta superioridade? (*Séfer HaMaamarim* 5704, p. 156).]

9. [“Luminária” e “iluminação” são duas coisas diferentes. A luminária é a fonte de luz, enquanto a iluminação é a luz que brilha (a partir da luminária).

Agora, a utilização do azeite puro de azeitona triturada parece beneficiar a iluminação — pois a luz produzida por óleo de qualidade superior é, também, de qualidade superior (isto é, mais brilhante, mais clara). Por que, então, o versículo atribui o benefício do azeite para *luminária*? De que jeito este óleo triturado e puro (e o requerimento de que seja levado para Moshé) auxilia a luminária? (Ver *Séfer HaMaamarim* 5689, p. 163).]

Devemos também compreender a razão pela qual, no versículo¹⁰ a seguir [as velas são citadas como sendo preparadas por Aharon] da noite até a manhã, enquanto aqui, a expressão é *para manter acesa uma chama constante*.¹¹

10. Nossa *Parashá*. [Êxodo] XXVII:21.

11. [Comentaristas bíblicos reconciliam esta discrepância de diferentes formas. *Rashi* afirmou que a *menorá* permanecia acesa somente *da noite até amanhã*, mas era *constante* no sentido de que era acesa a cada dia. *Rambam*, citando *Sifri e Torat Cohanim*, mantêm que a “vela ocidental” da *menorá*, de fato, ardia constantemente, enquanto as outras velas ardiam somente à noite (sobre qual vela é considerada “vela ocidental”, vide *Menachot* 98b;

Enciclopédia Talmudit, vol. 8, *Hadlacat Hanerot*, p. 310 em diante; *Reshimat HaMenorá* (Kehot, 1998).

Apesar destes pontos, este discurso vai provar o significado mais profundo das nuances do versículo, pois, conforme Rabi Yossef Yitschac de Lubavitch escreve em seu discurso de 5687 (1927). “Todas estas coisas possuem seu paralelo no serviço espiritual da alma do homem” (*Sefer Hamaamarim* 5687, pág. 113).]

גַּם צָרִיךְ לְהִבִּיחַ, דְּבִפְסוּק שְׁלֹאֲחֵר זֶהוּ נֹאמֵר מְעַרְב עַד
בּוֹקֵר וְכֵאן נֹאמֵר לְהַעֲלוֹת גַּר תָּמִיד.

II

Meu sogro, o Rebe¹² (em seu famoso discurso intitulado *Vekibel Hayehudim*,¹³ que foi dito em *Purim Catan 5687* [1927]¹⁴), explica que [a palavra hebraica para] “ordem” (*tetsavê*) denota ligação e união.¹⁵ Então, *E você ordenará* o povo de Israel significa que Moshé liga e une o povo de Israel com a Luz¹⁶ Infinita.¹⁷

E através e Moshé influenciando Israel (unindo-os com a Luz Infinita), Moshé é enaltecido/ocorre uma elevação e acréscimo nele.

(Pois Moshé e Israel podem ser comparados à cabeça e perna, como no versículo¹⁸ *seiscentos mil pés é a nação na qual estou dentro*.¹⁹ Todo Israel são os pés de Moshé e Moshé é a sua cabeça. E assim como os pés da

12. [No decorrer do texto deste discurso, o “Rebe”, refere-se à Rabi Yossef Yitschac de Lubavitch, sexto Rebe de Lubavitch; 5640 — 5710 (1880 — 1950).]

13. Em relação à ligação entre a explicação de *E você ordenará* e *vekibel hayehudim* (“e os judeus aceitaram”), vide abaixo, cap. IX em diante.

14. Publicado em *Hatamim*, vol. VII, pág. 36a [336c] em diante; *Sefer Hamaamarim 5687*, pág. 110 em diante; *Sefer Hamaamarim 5711*, pág. 180 em diante — vide ali, cap. 4 [Capítulos selecionados desse discurso, com suas traduções, aparecem abaixo, Apêndice I.]

15. Assim está afirmado em *Tora Or*, nossa *Parashá*, 82a (sobre o versículo *e você ordenará*); *et al.* Vide as referências em *Sefer Hamaamarim Melucat*, vol. 3, pág. 72, nota de pé da página número 55.

[MITSVÁ = CONEXÃO. Este conceito é usado, tipicamente, em relação às *mitsvot* em geral: uma *mitsvá* liga e une aquele que está sendo ordenado a cumpri-la (o homem) com o Comandante (D’us).

Para explicar: o homem mortal não é meramente infinitamente distante de seu Criador imortal — ele nem existe realmente, por assim dizer, na realidade de D’us. Assim como a pessoa ignorante

permanece desapercibida no mundo do brilhante erudito, o homem é de uma dimensão de existência completamente diferente do que D’us. No entanto, uma *mitsvá*, cria a existência do homem na realidade de D’us. O fato de que D’us ordena ao homem cumprir Sua vontade significa que, agora, o homem existe em Seu mundo. Mais ainda, quando o homem cumpre a *mitsvá*, torna-se uma entidade de *importância* aos olhos de D’us — pois agora “completou” a vontade Divina, por assim dizer. E quando a *mitsvá* é cumprida apropriadamente, causa um certo prazer para D’us, conforme o dito “É um prazer para Mim que Eu disse e Minha vontade foi satisfeita” (*Rashi* sobre Levítico I: 9). Então, é a *mitsvá* que estabelece a ligação entre a criação e o Criador (vide *Sefer Hamaamarim* — 5700, pág. 72 em diante; *Hayom Yom*, 8 de Cheshvan; *Licutê Sichot*, vol. VII, pág. 30 em diante).

Em *Vekibel Hayehudim 5687*, Rabi Yossef Yitschac utiliza este conceito num contexto levemente diferente para explicar as nuances de nosso versículo. D’us diz à Moshé: *Você ordenará ao povo de Israel* — você, como seu líder, deve estabelecer a ligação e união entre os Israelitas (e entre os Israelitas e D’us —

ב.

ומבאר כבוד קדשת מורי וְחַמֵי אֲדָמוֹר (בְּמֵאֲמָרוֹ הַיְדוּעַ
 דְּרוֹשׁ הַמִּתְחִיל וְקִבֵּל הַיְהוּדִים שֶׁנֶּאֱמַר בְּפוּרִים קָטָן תִּרְפִּ"ז),
 דְּצִוּוֵי (תְּצַוֶּה) הוּא צְוֹתָא וְחִיבוּרֵי. וְזֶהוּ וְאַתָּה תְּצַוֶּה אֶת בְּנֵי
 יִשְׂרָאֵל, שְׁמֹשֶׁה הוּא מְקַשֵּׁר וּמְחַבֵּר אֶת בְּנֵי יִשְׂרָאֵל עִם אוֹר
 אֵין סוּף".

וְעַל יְדֵי שְׁמֹשֶׁה מְשַׁפֵּיעַ לְיִשְׂרָאֵל (שֶׁמְקַשֵּׁר אוֹתָם עִם אוֹר
 אֵין סוּף), עַל יְדֵי זֶה נַעֲשֶׂה יִתְרוֹן וְהוֹסְפָה בְּמֹשֶׁה.

[דְּמֹשֶׁה וְיִשְׂרָאֵל הֵם דּוּגְמַת רֹאשׁ וְרֶגֶל, כְּמוֹ שֶׁכְּתוּבִי שֶׁשׁ
 מֵאוֹת אֶלֶף רֶגֶלִי הָעַם אֲשֶׁר אֲנִי בְּקִרְבּוֹ, דְּכָל יִשְׂרָאֵל הֵם
 הָרֶגְלִים דְּמֹשֶׁה, וּמֹשֶׁה הוּא הָרֹאשׁ שֶׁלָּהֶם. וְכְמוֹ שֶׁבְּאֲדָם

vide nota de pé de página número 17). É Moshé que conecta e une o povo de Israel.] 16, [OR EN SOF, NO HEBRAICO]

A Cabalá utiliza o termo *En Sof* para se referir à mais absoluta força Infinita de D'us, totalmente além de descrição, conhecimento e compreensão, absolutamente acima de qualquer limite — a Essência do Próprio D'us. A expressão e revelação infinita de D'us — a *luz Infinita* — é denominada, em hebraico, *Or En Sof*.

Para o porque da mística escolher referir-se à efusão de Divindade como “luz”, vide Shochet, *Conceitos Místicos do Chassidismo, Antropomorfismo e Metáfora: A Metáfora da Luz* (Kehot, 1988).]

17. Assim afirma-se no final de *Veata Tetsavé 5679 (Sefer Hamaamarim 5679, pág. 256); et alitrium.*

Em *Vekibel Hayehudim 5687*, início do cap. IV (e, similarmente no início do cap. XV), o Rebe escreve “[Moshé] liga o povo de Israel” e não acrescenta “com Divindade”. Pode ser dito que, no discurso

acima, a compreensão é de que Moshé une o povo de Israel um com o outro, conforme explicado mais adiante no cap. XI.

18. Números XI: 21.

19. [Seguindo a declaração Divina de que Ele proverá o povo de Israel com carne, conforme me pediram e castigar aqueles que O desafiaram (Números XI: 18 — 20), Moshé responde: *seiscentos mil pés é a nação na qual estou e, no entanto, o Senhor diz que devo lhes dar carne e que comerão por um mês!* O significado da resposta de Moshé, sob um prisma, é que (comentaristas bíblicos oferecem várias interpretações para o que parece ser ceticismo por parte de Moshé) Moshé se refere ao povo de Israel, numerando aproximadamente 600 mil (vide *ibid* I: 46) como “pés”.

O significado místico deste termo, explicam os ensinamentos chassídicos, é que as almas do povo judeu em relação a seu líder, são como pés em relação à cabeça. Assim como a cabeça contém o poder da visão e percepção e provê direção para o corpo, Moshé, o líder de Israel, percebe

pessoa levam a cabeça a um lugar que, a cabeça, por si só, não consegue alcançar, assim ocorre com Moshé e Israel; através de Israel (os pés de Moshé) há um acréscimo na grandeza de Moshé.

Esta idéia está expressa nas palavras *seiscentos mil pés é a nação na qual estou dentro*. [Isto pode ser interpretado homileticamente significando que] através dos pés da nação, a revelação de “Eu” é atraída para dentro de Moshé.²⁰⁾

TRAZENDO ÓLEO

Este, então, é o significado de *E você ordenará o povo de Israel e levarão para você azeite de oliva...* Através de Moshé unindo e ligando o povo de Israel com a Luz Infinita, o povo de Israel “trazem azeite de oliva”²¹ para Moshé (*e eles trarão para você*), significando que eles causam um acréscimo/aumento de luz em Moshé.²²

Divindade e provê direção espiritual para seu povo. Mas, assim como os pés carregam a cabeça para onde quer ir (e não consegue por si só), o povo de Israel desempenha a função vital de cumprir de forma concreta a missão definida por seu líder — algo que ele não pode fazer sem eles. Neste sentido, eles enaltecem Moshé: eles realizam o que ele não consegue, e, por conseguinte, elevam-no a um nível espiritual mais alto do que ele pode alcançar por si mesmo (vide *Licutê Tora, Nitsavim*, 44a; adiante, cap. XI e nota de pé de página número 146).]

20. Em relação a tudo isto, vide *Vekibel Hayehudim 5687*, cap. V.

[Moshé é o nível de *chochmá* (sabedoria Suprema), enquanto *Anochi* (“Eu”) é o nível de *keter* (vontade Suprema), que transcende *chochmá*. Para que *Anochi* seja revelado em Moshé — a revelação de *keter* em *chochmá* — os “seiscentos mil pés” são necessários, pois é através deles que Moshé experimenta e é acrescido de luz (*Vekibel Hayehudim 5687*, cap. V).

O versículo é, portanto, interpretado alusivamente como segue: (Através) da nação de seiscentos mil pés, (o nível de) “Eu” (entra) em Moshé.]

22. [Azeite de oliva simboliza luz; seu propósito no Tabernáculo era para o

הַרְגְּלִים מוֹלִיכִים אֶת הָרֹאשׁ לְמָקוֹם שֶׁהָרֹאשׁ מֵצֵד עֲצָמוֹ אֵינוֹ
יְכוּל לְהִגִּיעַ לְשֵׁם, כְּמוֹ כֵן הוּא בְּמִשָּׁה וְיִשְׂרָאֵל, שֶׁעַל יְדֵי
יִשְׂרָאֵל (הַרְגְּלִים דְּמִשָּׁה) מִיתוּסָף עִילוּי בְּמִשָּׁה.

דְּזֵהוּ מָה שֶׁכָּתוּב שֶׁשׁ מֵאוֹת אֶלֶף רַגְלֵי הָעָם אֲשֶׁר אָנֹכִי
בְּקִרְבּוֹ, שֶׁעַל יְדֵי רַגְלֵי הָעָם נִמְשָׁךְ הַגִּילוּי דְּאָנֹכִי בְּקִרְבּוֹ שֶׁל
מִשָּׁה.].

וְזֵהוּ וְאַתָּה תִּצְוֶה אֶת בְּנֵי יִשְׂרָאֵל וַיִּקְחוּ אֵלֶיךָ שֶׁמֶן זַיִת
גֹּר, דְּעַל יְדֵי שֶׁמִּשָּׁה יִצְוֶה וַיִּקְשֶׁר אֶת בְּנֵי יִשְׂרָאֵל עִם אֹר
אֵין סוּף, עַל יְדֵי זֶה יָבִיאוּ בְּנֵי יִשְׂרָאֵל שֶׁמֶן זַיִת לְמִשָּׁה (וַיִּקְחוּ
אֵלֶיךָ), שִׁיּוּסִיפוּ תוֹסֵפוֹת אֹר בְּמִשָּׁה.

acendimento da *menorá*. Num sentido mais profundo, o azeite representa luz *espiritual* e revelação, especificamente aquela que o povo de Israel “leva” para Moshé (o significado desta “luz espiritual” será explicado mais extensivamente, particularmente no cap. XI.)

22. [Este capítulo responde a duas das quatro questões originais:

Questão Um: Por que está dito *E você ordenará* em vez do termo usual “ordem”?

Resposta: A frase é interpretada *E você unirá (o povo de Israel com a Luz Infinita)*.

[Portanto, Moshé não está somente retransmitindo a ordem de D’us, mas, de

fato, é o *metsavé*, (“o que conecta”) neste caso, uma vez que está unindo o povo de Israel com a Luz Infinita.]

Questão Dois: Por que o azeite era levado para Moshé e não para Aharon?

Resposta: No sentido espiritual do versículo, o “levar do azeite” se refere a levar uma luz adicional a Moshé, que é decorrente de Moshé unir o povo judeu com a Luz Infinita. Neste sentido, o povo judeu, que são os “pés” de Moshé, enaltecem Moshé, assim como os pés do corpo enaltecem a cabeça.

A terceira questão será respondida no próximo capítulo. A quarta pergunta será respondida no cap. XI.]

III

Para esclarecer o mencionado,²³ o Rebe primeiro explica no discurso²⁴ que Moshé é chamado de “Pastor Fiel”.²⁵ Este termo significa duas coisas: a) Moshé é o pastor fiel de Israel, e b) Moshé alimenta e sustenta Israel no assunto da fé [um “Pastor da Fé”].²⁶

A fé existente em Israel por sua própria natureza — ou seja, que os judeus são “crentes filhos de crentes”²⁷ — pode permanecer separada de seu ser consciente.²⁸ Que Moshé os alimenta e sustenta no assunto da fé significa que ele os leva a sentir sua fé de forma consciente.²⁹

Este é o significado da afirmação³¹ do Zôhar:³⁰ “A fé superior será alimentada e sustentada por você (Moshé)”. Que Moshé alimenta sustenta a fé significa que leva as pessoas a experimentá-la conscientemente.

A Extensão de Moshé

O Rebe continua o discurso dizendo que a capacidade de Moshé como “Pastor da Fé” se aplica também à extensão de Moshé em cada geração”.³²

23. [Isto é, a função de Moshé é conectar o povo de Israel com D’us e seu decorrente enaltecimento.

24. Cap. IV [de *Vekibel Hayehudim* 5687].

25. [*Ra’aya Mehemna*, em hebraico. Este termo é aplicado à Moshé no decorrer da literatura de *Zôhar*. Vide *Zôhar* I: 106a; *Zôhar* II: 8b; 156a; 193b; *Eichá Rabá*, *Petichá*, 24.]

26. [Vide *ToráOr*, *Ki Tissá*, 111a: Moshé é chamado de *Ra’aya Mehemna* — “Pastor da Fé” — conforme está escrito (Salmos XXXVII: 3), alimenta a fé. Assim como um pastor que lidera seu rebanho e constantemente os alimenta e nutre no pasto, Moshé é o “Pastor da Fé” que alimenta, nutre e transmite fé para as almas de Israel.]

27. *Shabat* 97a.

28. [A personificação exemplar de “fé abstrata” é o ladrão proverbial, que antes de entrar na casa de sua vítima pede para D’us para permitir que ele tenha sucesso em seu ato de roubar e impedir que seja capturado (*Berachot* 63a).

Este ladrão demonstra um exemplo extremo de “fé abstrata”, onde, por um lado, acredita obviamente na Onisciência Divina, no entanto, ao mesmo tempo, está envolvido num ato muito não-Divino. Esta realidade é possível, pois sua fé é “destacável”; ele não a sente conscientemente. Se sua fé estivesse manifesta internamente, não teria desafiado a vontade Divina. Porém, por sua fé ser abstrata, ele é

ג.

וּלְבָאֵר זֶה, מְקַדִּים בְּהִמְאָרִי שְׁמֵשׁה רַבִּינוּ נִקְרָא רַעֲיָא
מְהִימְנָא, דְּשָׁנֵי פִירוּשִׁים בְּזֵה. שְׁהוּא רוּעָה נְאָמָן שָׁל יִשְׂרָאֵל
וְשְׁהוּא זֶן וּמְפָרְנֵס אֶת יִשְׂרָאֵל בְּעֵנִין הָאֲמוּנָה.

דְּהָאֲמוּנָה שְׁיִשְׁנָה בְּיִשְׂרָאֵל מִצַּד עֲצָמָם, שְׁיִשְׂרָאֵל הֵם
מְאָמִינִים בְּנֵי מְאָמִינִים³¹, אֶפְשָׁר שְׁתִּהְיֶה בְּבַחֲיִנַת מְקִיף, וְזֵה
שְׁמֵשׁה רוּעָה וּמְפָרְנֵס אֶת יִשְׂרָאֵל בְּעֵנִין הָאֲמוּנָה הוּא
שְׁהָאֲמוּנָה תִּהְיֶה בְּפִנְיִמִיּוֹת.

וְזֵהוּ מַה שְׁפָתוֹב בְּזֵה רִי' הֵהִיא אָמוּנָה דְּלַעֲיָלָא יִתְּוֹן
וְיִתְּפָרְנֵס מִנִּיהַ עַל יְדָךְ (עַל יְדֵי מִשָּׁה), דְּזֵה שְׁמֵשׁה זֶן
וּמְפָרְנֵס אֶת הָאֲמוּנָה הוּא שְׁמִמְשִׁיד אוֹתָהּ בְּפִנְיִמִיּוֹת.

וּמְמָשִׁיד בְּהִמְאָרִי, דְּזֵה שְׁמֵשׁה הוּא רַעֲיָא מְהִימְנָא,
הַכּוּוּנָה בְּזֵה הִיא גַם לְאַתְפְּשִׁטוֹתָא דְּמִשָּׁה שְׁבָכְל דּוּרִי,

capaz de manter dois sentimentos exclusivos mutuamente.

Esta condição existe, embora mais sutilmente, dentro de cada pessoa. Por exemplo, alguém pode pedir a D'us que o ajude a ter sucesso em seus negócios, porém, esquecer de garantir que seus contratos de trabalho sejam conforme a *Tora* trescreve (*Vekibel Hayehudim 5687, cap. X e XI*).

29. [Assim como o alimento físico que é comido e digerido, a fé alimentada por Moshé também é “interna” — uma fé que entra e afeta a própria consciência da pessoa.]

30. *Zôhar* (literalmente “esplendor”): obra básica da Cabala, compilada por Rabi

Shimon Bar Yochai (sábio da Mishná do segundo século); escrito em hebraico e aramaico como um comentário sobre a *Torá*.

31. III: 225b.

32. *Ticunê Zôhar, ticun 69* (112b; 114a). [Vide *Bereshit Rabá* (56:9): “Não há geração que não possui alguém como Moshé...”. Vide também *Tanya* (início do cap XLII: “Em cada geração descendem faíscas da alma de nosso mestre Moshé... estas se investem no corpo e alma dos Sábios daquela geração, os “olhos” da congregação, para conferir conhecimento ao povo, para que conheçam a grandeza de D'us e, [portanto,] sirvam-No de coração e alma”].

Os líderes judaicos em cada geração fortificam a fé do povo judeu (de sua geração), de forma que experienciem sua fe conscientemente.

Um exemplo de tal líder foi Mordechai, a “extensão de Moshé” de sua geração, conforme nossos sábios, de abençoada memória, afirmaram:³⁴ “Mordechai em sua geração era como Moshé, na dele”.³⁵ Mesmo durante o período da perseguição de Haman, quando estudo de Torá e cumprimento das *mitsvot* requeriam auto-sacrifício, Mordechai promoveu reuniões públicas para fortalecer a fé do povo judeu em D’us e reforçá-los no estudo da Torá e no cumprimento das *mitsvot*.³⁶

Triturado para a Luminária

Depois de se estender sobre o assunto de que Moshé e suas extensões, em cada geração, fortalecem a fé de Israel, o Rebe explica³⁷ o palavreado preciso da frase *azeite... triturado para a luminária* (“para a luminária”, em vez de “para iluminar”).³⁸ Explica que, durante o exílio, cada um está quebrado e triturado (*catit*) e, portanto, alcançamos a luminária (a essência) da qual a luz é derivada.

Devemos compreender a ligação entre esta interpretação de *triturado para a luminária* com os comentários anteriores do discurso de que Moshé (e sua extensão em cada geração) alimenta e sustenta a fé, levando-a a ser sentida conscientemente.⁴⁰

33. *Vekibel Hayehudim 5687*, cap. III e XV. [Rabi Yossef Yitschac, tendo proferido seu discurso em *Purim Katan*, ilustra a função do líder judeu com o exemplo de Mordechai, o herói da história de Purim.]

34. *Éster Rabá* 6:2.

35. Não somente Mordechai *simbolizava* Moshé, sendo a “extensão de Moshé” de sua geração, mais ainda, sua estatura em sua geração era *igual* à de Moshé em sua geração (*Sefer Hamaamarim Melucat*, volume 3, pág. 68, nota de rodapé 14).]

36. [Rabi Yossef Yitschac, cujo discurso de 5687 enfoca a importância de dar às crianças uma verdadeira educação de Torá, enfatiza que acima dos esforços de Mordechai para despertar seus companheiros judeus, estava seu desafio de ensinar Torá para crianças em tenra idade publicamente. De fato, o *Midrash* diz que Mordechai tinha 24 mil estudantes, todos empenhados em sua dedicação a D’us e Sua Torá, mesmo ao ponto de auto-sacrifício (*Éster Rabá* 9:4).]

37. *Vekibel Hayehudim 5687*, cap XV.

דְּרָאשֵׁי אֵלֶּפֶי יִשְׂרָאֵל שְׁבָכְל דּוֹר הֵם מְחֻזְקִים אֶת הָאֲמוּנָה
דְּיִשְׂרָאֵל (שְׁבָדוֹרָם), שֶׁהָאֲמוּנָה שְׁלֵהֶם תְּהִיָּה בְּפָנִימִיּוֹת.

וְכַמוּ מְרַדְּכִיטִי, שֶׁהִיָּה הָאֲתַפְּשׁוּתָא דְּמֹשֶׁה שְׁבָדוֹרוֹ,
כְּמֵאֲמַר רַבּוּתֵינוּ זְכוֹרֵנָם לְכַרְכָּה³⁸ שְׁמֵרְדְּכִי בְּדוֹרוֹ כְּמֹשֶׁה
בְּדוֹרוֹ, שְׁגַם בְּזִמְן גְּזִירַת הַקָּמָן, שְׁלִימוּד הַתּוֹרָה וְקִיּוּם
הַמְצוּוֹת אִזְ הִיָּה קָשׁוּר עִם מְסִירַת נַפְשׁוֹ, הַקְּהִיל קְהִילוֹת
בְּרַבִּים לְחֻזַּק אֶת אֲמוּנָתָם שֶׁל יִשְׂרָאֵל בְּהוֹי וְלַעֲמוּד חֻזַּק
בְּלִימוּד הַתּוֹרָה וְקִיּוּם הַמְצוּוֹת.

וְלֹאֲחֲרֵי שְׁמֵבְאָר בְּאַרוּכָה שְׁמֹשֶׁה וְאֲתַפְּשׁוּתָא דִּילִיָּה
שְׁבָכְל דְּרָא מְחֻזְקִים אֶת הָאֲמוּנָה דְּיִשְׂרָאֵל, מְבָאָר³⁹ דִּיּוֹק לְשׁוֹן
הַכְּתוּב שְׁמֵן גוֹ כְּתִית לְמֵאוֹר (לְמֵאוֹר וְלֹא לְהֵאִיר), שְׁבְזִמְן
הַגְּלוּת, שְׁכָל אֶחָד וְאֶחָד הוּא נִשְׁבָּר וְנִדְכָּא, כְּתִית, עַל יְדֵי זֶה
מְגִיעִים לְמֵאוֹר (הַעֲצָם) שְׁמֵמְנוּ נִמְצָא הָאוֹר.

וְצָרִיד לְהַבִּין הַשְּׁיִיכוּת דְּהַפִּירוּשׁ בְּכְתִית לְמֵאוֹר
לְהַמְבּוֹאֵר (בְּהַמְאָמַר) לְפָנֵי זֶה שְׁמֹשֶׁה [וְאֲתַפְּשׁוּתָא דִּילִיָּה
שְׁבָכְל דְּרָא] וְנִמְפְּרָנֵס אֶת הָאֲמוּנָה שֶׁתְּהִיָּה בְּפָנִימִיּוֹת.

38. [Esta era a terceira questão colocada no início de nosso discurso.]

39. [Conforme o discurso explicará no próximo capítulo, as dificuldades do exílio que tentam quebrar e triturar o espírito, no final, servem para trazer à tona a essência da alma — a *luminária* da alma.]

40. [Esta questão é de justaposição. Parece haver dois pontos distintos no

discurso de 5687: Primeiro, que Moshé e os líderes judaicos subsequentes são pastores de fé, e segundo, que as dificuldades do exílio trazem à tona a essência da alma. Da justaposição destes assuntos no discurso de Rabi Yossef Yitschac, no entanto, pareceria que são conectados de alguma forma.]

Qual, então, é sua conexão?

IV

A interpretação do versículo *E você ordenará*⁴¹ aparece (no discurso⁴²) em continuação ao conceito discutido no início do discurso. A saber, o significado do versículo *E os judeus aceitaram o que haviam começado a observar*,⁴³ é que eles aceitaram [na época de Achashverosh] o que haviam iniciado nos tempos de *Matan Torá*, a outorga da Torá.⁴⁴

Em outras palavras, em *Matan Torá* havia apenas um início (começaram a observar) e nos dias de Achashverosh (durante o período dos decretos de Haman) houve uma aceitação — *e os judeus aceitaram*.⁴⁵

(Esta interpretação é similar à interpretação de nossos sábios, de abençoada memória,⁴⁶ do versículo *Os judeus estabeleceram e aceitaram*⁴⁷ — estabeleceram o que já haviam aceitado. Quando em *Matan Torá* disseram “faremos” antes de “ouviremos”,⁴⁸ houve apenas uma aceitação. Nos dias de Achashverosh,⁴⁹ no entanto, *estabeleceram o que haviam aceitado*.⁵⁰)

41. [A saber, que Moshé liga e une o povo de Israel com a Luz Infinita — citado acima, início do cap. II.]

42. [*Vekibel Hayehudim 5687*.]

43. Éster IX: 23. [Este é o versículo de abertura do discurso previamente mencionado.]

44. Assim afirma-se no início de *Vekibel Hayehudim* em *Torá Ori, Meguilat Ester 96c, et. Altrium* — estes estão referidos em *Vekibel Hayehudim 5711 (Sefer Hamaamarim Melucat, vol. III, pág. 67, nota de pé de página número 4)*.

45. [A natureza e significado desta “aceitação” serão explicados mais extensivamente.]

46. *Shabat 88a*.

[Antes de dar a *Torá* para os judeus, D’us segurou a montanha (Monte Sinai) sobre eles como um tonel e lhes disse: “Se

vocês aceitarem a *Torá*, tudo bem, se não, seu lugar de enterro será bem ali”. (Vide abaixo, cap. X, sobre o significado espiritual deste episódio).]

Porém, eles aceitaram-na novamente (voluntariamente) nos dias de Achashverosh, conforme está escrito “Os judeus estabeleceram e aceitaram” — estabeleceram nos dias de Achashverosh o que já haviam aceito no Sinai (*Shabat* *ibid.*).]

47. Ester IX: 7.

48. [Êxodo XXIV: 7.]

Quando Moshé perguntou ao povo judeu se eles queriam a *Torá*, disseram: “faremos” — isto é, aceitamos cumprir os preceitos da *Torá*, e só então, disseram “ouviremos” — ouviremos àquilo que a observância da *Torá* engloba. Esta aceitação cega da vontade Divina sem

ד.

וְהִנֵּה הַבִּיאוֹר בְּפֶסוּק וְאַתָּה תִּצְוֶה בָּא (בְּהַמְאָמֵר) בְּהַמְשִׁיךְ
 לְהַמְבֹאֵר בְּתַחֲלַת הַמְאָמֵר, דְּפִירוּשׁ וְקִבֵּל הַיְהוּדִים אֶת אֲשֶׁר
 הִחֲלוּ לַעֲשׂוֹת" הוּא שְׁקִבְלוּ מֵה שֶׁהִחֲלוּ בְּהַזְמַן דְּמַתַּן
 תּוֹרָה".

דְּבַמַּתַּן תּוֹרָה הֵיטָה הַהֲתַחֲלָה (הִחֲלוּ לַעֲשׂוֹת), וּבִימֵי
 אַחַשְׁוֵרוֹשׁ (בְּזִמְנֵי גְזִירַת הַמֶּן) הֵיטָה הַקְּבֵלָה, וְקִבֵּל הַיְהוּדִים.

[וְעַל דֶּרֶךְ מְאָמֵר רַבּוֹתֵינוּ זְכוֹרֵנָם לְבָרְכָהּ עַל הַפֶּסוּק"א
 קִיִּמוּ וְקִבְלוּ הַיְהוּדִים, קִיִּמוּ מֵה שְׁקִבְלוּ כְּבָר, דְּזֶה שֶׁהַקְּדִימוּ
 נַעֲשֶׂה לְנִשְׁמַע בְּמַתַּן תּוֹרָה הֵיטָה רַק הַקְּבֵלָה, וּבִימֵי
 אַחַשְׁוֵרוֹשׁ" קִיִּמוּ מֵה שְׁקִבְלוּ"ב].

conhecimento prévio do que esta englobava, é considerado um grande mérito para o povo judeu, e, como recompensa, receberam duas coroas, uma por “faremos” e outra por “ouviremos” (estas foram posteriormente removidas deles quando fizeram o pecado do Bezerro de Ouro).

Entretanto, este foi somente o início da aceitação da *Torá* pelo povo judeu, com sua culminação ocorrendo nos dias de Achashverosh, conforme o discurso explica. (Vide abaixo, cap. X.)]

49. Do que se capta do discurso [de 5687] e o discurso citado do *Torá Or* na próxima nota de pé de página (vide também *Torá Or, ibid.*, início de 99a, *et alrium*), parece que sua confirmação durante “os dias de Achashverosh” refere-se a tempo de perseguição. [Isto é, seu auto-sacrifício por *Torá* e *mitsvot* durante o decreto rígido de Achashverosh confirmou sua dedicação

à *Torá* que eles aceitaram no Sinai.]

No entanto, observe o comentário de Rashi [*Shabat* 88a] sobre as palavras “nos dias de Achashverosh”: “Por causa do amor ao *milagre* que lhes foi feito” [o que implica que a confirmação ocorreu depois que a perseguição havia passado]. Talvez possa ser dito que há duas dimensões para isto, vide abaixo cap. IX. [Conforme será explicado mais extensivamente, há dois tipos de confirmação: uma que nasce em tempos de opressão e outra que nasce em tempos de liberdade.]

50. Assim inicia-se no *Torá Or, Meguilat Ester* 98a, que “e os judeus aceitaram o que começaram a observar” é similar a “eles estabeleceram o que haviam aceitado” — apesar do fato de que parecem ser dois conceitos diferentes. Vide *Sefer Hamaamarim Melucat*, vol. III, pág. 67, nota de pé de página número 4. [Vide Apêndice II.]

FATO ADMIRÁVEL

O Rebe salienta no discurso que isto parece ser algo admirável:⁵¹ pois em *Matan Torá* o povo judeu estava no nível mais elevado possível e teve revelação Divina do tipo mais elevado.⁵²

(Somando-se ao fato de que mesmo antes de *Matan Torá* houve revelações extremamente elevadas — a revelação durante o êxodo do Egito e especialmente durante a Abertura do Mar⁵³ — a revelação durante *Matan Torá* foi ainda maior.⁵⁴)

Em contraste, durante os dias de Achashverosh, o povo judeu estava no mais baixo dos níveis. Além do ocultamento habitual que prevalece durante qualquer período de exílio —

(Pois cada exílio é similar ao exílio egípcio;⁵⁵ e assim como está escrito sobre este [o exílio egípcio] E não escutaram Moshé devido ao espírito “curto” (partido) e trabalho árduo,⁵⁶ assim ocorre, similarmente, em cada exílio — há vários desafios para o cumprimento de Torá e *mitsvot*.⁵⁷)

— naquela época (durante o decreto de Haman), o ocultamento era ainda maior.⁵⁸

51. Em relação à precisão desta expressão [אֲדִמְרָה — admirável], vide *Vekibel Hayehudim de Purim Katan 5738*, cap. I (*Sefer Hamaamarim Melucat*, vol. I, pág. 317). [Apesar da expressão comum utilizada nos discursos para introduzir uma questão é “devemos entender”, neste caso, o Rebe usa a expressão “parece ser algo admirável”. Isto porque a idéia de que os judeus estabeleceram durante o exílio o que haviam aceitado no Sinai, está no nível espiritual de “pele”, admirável.]

Conforme explicado em Chassidut, distância é fundamentalmente relativa; “longe e “perto” estão dentro da mesma extensão. No entanto, “admirável” se refere a algo que está totalmente removido e separado da normalidade, e, portanto, cria admiração. Dessa forma, por exemplo, “pele” refere-se à *sefirá de keter* (coroa), e, mais precisamente, à dimensão íntima de *keter*, que é um nível

que está totalmente além do âmbito de todos os mundos, físicos e espirituais (*ibid.*)

52. [Em *Matan Torá*, o povo judeu estava no nível mais alto possível, tanto fisicamente como espiritualmente. Fisicamente, experimentaram o epítome da liberdade; espiritualmente, experimentaram revelação Divina do tipo mais elevado, espelhando a da Era Messiânica (*Sefer Hamaamarim Melucat*, vol. 3, pág. 67 e nota de pé de página número 7).]

53. [O Êxodo do Egito foi afetado por revelação Divina, conforme a Hagadá atesta (em *Matsá zô e Vayotsienu*): “o Rei dos reis, o Santo, Abençoado Seja, revelou-Se a eles” — ‘em Sua Glória e Essência’ — “e redimiu-os. De forma similar, nossos Sábios nos contam (*Mechiltá*, citado em *Rashi* para Êxodo XV: 2) que durante a Abertura do Mar (que foi a culminação do Êxodo), uma mera escrava viu tamanha visão espiritual, que

וּמַדְיִיק בְּהִמָּאָמֶר, שְׁלֹכְאוֹרָה הוּא דְבַר פְּלֵאִי, דְּכַמְתָּן
 תּוֹרָה הָיָו יִשְׂרָאֵל בְּתַכְלִית הָעֵילוּי, וְהָיָה אִזּוֹ אֶצְלָם גִּילוּי
 אֱלֻקוֹת בְּדַרְגָּא הַכִּי נַעֲלִית

דְּנֻסָּף לָזֶה שְׁגָם קוֹדֵם מִתֵּן תּוֹרָה הָיָו גִּילוּיִים נַעֲלִים
 בְּיוֹתֵר, הַגִּילוּי שְׁהָיָה בִּיצִיאַת מִצְרַיִם וּבַפֶּרֶט בְּקַרְיַעַת יָם
 סוּף, הִנֵּה הַגִּילוּי שְׁהָיָה בְּשַׁעַת מִתֵּן תּוֹרָה הָיָה גִילוּי נַעֲלָה
 עוֹד יוֹתֵר,

וּבִימֵי אַחֲשָׁרוּשׁ הָיָו יִשְׂרָאֵל בְּתַכְלִית הִירִידָה, דְּנֻסָּף
 לְהַעֲלֵם וְהַהֲסֵתֶר שְׁבָכַל גְּלוֹת

דְּכָל גְּלוֹת הוּא בְּדוּגְמַת גְּלוֹת מִצְרַיִםִי, וְכִמוֹ שְׁבָגְלוֹת
 מִצְרַיִם כְּתִיבִי וְלֹא שְׁמַעוּ אֶל מֹשֶׁה מְקוֹצֵר רוּחַ וּמַעֲבֹדָה
 קָשָׁה, עַל דֶּרֶךְ זֶה הוּא בְּכָל גְּלוֹת, שְׁיִשְׁנֵם כְּמָה נְסִיוֹנוֹת
 בְּקִיּוֹם הַתּוֹרָה וְהַמְצִוּוֹת,

הִנֵּה אִזּוֹ (בְּזִמְן גְּזִירַת הַמֶּן) הָיָה הַהֲעֲלֵם וְהַהֲסֵתֶר עוֹד
 יוֹתֵר,

mesmo profetas não puderam ver”. (*Sefer Hamaamarim Melucat*, vol. 1, pág.317).]

54. Foi então que o povo de Israel viu Divindade com *visão física*, vide *Tanya*, cap. 36.]

55. Vide *Bereshit Rabá* 16:5, “Todos os reinados [que governam durante o exílio] são chamados de *Mitsraim* (Egito), pois oprimem (metsirot) Israel”.

56. Êxodo VI: 9.

57. [O *espírito curto* (*partido*) e *trabalho árduo* reflete-se no desafio moderno para obter sustento. A pessoa ganha seu sustento às custas de sua alma, em meio a inúmeros testes que põem a prova compromisso com *Torá* e *mitsvot*. Faz isto com o “suor de sua face” e com “trabalho árduo”, desde a hora em que acorda cedinho até tarde da noite.

Está tão ocupado com suas buscas materiais que não consegue encontrar tempo para a oração e o estudo da *Torá*. Este é a ocultação Divina que prevalece durante o exílio (*Vekibel Hayehudim* 5687, cap. 1.)]

58. [De fato, nossos Sábios afirmam (*Chulin* 139b) que a alusão bíblica à história de Ester está num versículo que fala sobre a *ocultação Divina*: “Onde Ester é encontrada na *Torá*? Mas Eu certamente ocultarei (*haster astir*) Minha face naquele dia... (Deuteronômio XXXI: 18)”.]

Fisicamente, também, o povo judeu estava, então, no mais baixo dos níveis face a um decreto que visava destruir a nação judia inteira — homens, mulheres e crianças num só dia (*Sefer Hamaamarim Melucat*, vol. 3, pág. 67; vol. 1, pág. 318).]

No entanto, nos tempos de *Matan Torá*, quando o povo judeu estava no nível mais alto possível, havia apenas um início (*começaram a observar*), enquanto durante o decreto de Haman, quando estavam no mais baixo dos níveis, precisamente então aceitaram o que haviam iniciado em *Matan Torá*.⁵⁹

AUTO-SACRIFÍCIO

O Rebe explica que [este “fato admirável”, dizendo] que durante o tempo de perseguição, seu cumprimento de Torá e *mitsvot* exigia auto-sacrifício.

(Além do fato de que demonstraram auto-sacrifício em não negar [sua religião], D’us nos livre —

(conforme explicado em *Torá Or*,⁶⁰ que se tivessem escolhido trocar sua fé, não seriam prejudicados, uma vez que o decreto recaía somente sobre judeus — no entanto, um pensamento externo [ou seja, herege] nunca passou por sua mente, D’us nos livre),

— demonstraram auto-sacrifício também para cumprir Torá e *mitsvot*,⁶¹ até o ponto de promover reuniões públicas para estudar a Torá com auto-sacrifício.⁶²)

E o despertar de seu auto-sacrifício foi causado por Mordechai, o Judeu, o Moshé de sua geração.

Esta, então, é [a explicação de] e os judeus aceitaram o que haviam começado a observar — que em *Matan Torá* houve somente um começo e, nos tempos do decreto de Haman houve a aceitação: em consequência de seu verdadeiro auto-sacrifício por Torá e *mitsvot*, ascenderam (neste assunto) a um grau mais elevado do que o nível que estavam durante *Matan Torá*. Por isso, precisamente então, ocorreu a aceitação — e os judeus aceitaram.⁶³

59. Isto requer esclarecimento: como pode a culminação de *Matan Torá* ser nos tempos da perseguição de Haman, se o povo judeu estava, então, numa estatura tão baixa? Este discurso segue respondendo isto.]

60. *Meguilat Ester* 91b; 97a; 99b. Vide também referências citadas no *Sefer Hamaamarim Melucat*, vol. 3, pág. 68, nota de pé de página número 12. [Lá é feita referência à *Meguilat setarim* sobre Ester III: 13.]

61. O que é uma grande novidade, uma vez que, em relação à fé, mesmo o judeu mais espiritualmente insensível entregaria sua vida (*Tanya*, cap. VIII, *et altrium*). [Isto é, seu auto-sacrifício engloba não somente abster-se de um ato de heresia passivamente, o que todo judeu faria, mas também expressar ativamente seu compromisso com D’us, através do estudo da *Torá* e do cumprimento das *mitsvot* (mesmo em público).]

וְאֵף עַל פִּי כּוֹן, בְּזִמְנוֹ מִתֵּן תּוֹרָה, כְּשֶׁהָיוּ יִשְׂרָאֵל בְּתַכְלִית
הָעֵילוּי, הִיָּתָה רַק הַהֲתַחֲלָה (הַחֲלוֹ לַעֲשׂוֹת), וּבְזִמְנוֹ גְּזִירַת
הַמֶּן, כְּשֶׁהָיוּ בְּתַכְלִית הַשְּׁפָלוּת, אֲזִי דוֹקָא קִבְּלוּ מֵה שֶׁהֲחִלוּ
בְּמִתְּן תּוֹרָה.

וּמִבְּאֵר בְּזֶה, דְּבְזִמְנוֹ הַגְּזִירָה, הָיָה קִיּוֹם הַתּוֹרָה וּמִצְוֹת
שְׁלֵהֶם בְּמִסִּירַת נַפְשׁ.

[דְּנוֹסָף לֹזֶה שֶׁהָיָה לָהֶם מְסִירַת נַפְשׁ שְׁלֵא לְכַפּוֹר חֵס
וְשָׁלוֹם]

[כְּמִבּוֹאֵר בְּתוֹרָה אֲוֵרִי, שֶׁבָּאֵם הָיוּ מְמִירִים דָּתָם לֹא הָיוּ
עוֹשִׂים לָהֶם כְּלוּם, כִּי הַגְּזִירָה הִיָּתָה רַק עַל הַיְהוּדִים, וְאֵף
עַל פִּי כּוֹן לֹא עָלְתָה עַל דַּעְתָּם מִחֲשַׁבְתַּת חוּץ חֵס וְשָׁלוֹם],

הָיָה לָהֶם מְסִירַת נַפְשׁ גַּם עַל קִיּוֹם הַתּוֹרָה וּמִצְוֹתֶיהָ, וְעַד
שֶׁהִקְהִילוּ קֵהִילוֹת בְּרַבִּים לְלִמּוֹד תּוֹרָה בְּמִסִּירַת נַפְשׁ־ט].

וְהַתְּעוֹרְרוֹת הַמְּסִירַת נַפְשׁ שְׁלֵהֶם הִיָּתָה עַל יְדֵי מְרַדְּכֵי
הַיְהוּדִי, מִשֶּׁה שֶׁבְּדוֹרוֹ.

זֶהוּ וְקִבַּל הַיְהוּדִים אֶת אֲשֶׁר הֲחִלוּ לַעֲשׂוֹת, דְּבִמְתַן
תּוֹרָה הִיָּתָה רַק הַהֲתַחֲלָה וּבְזִמְנוֹ גְּזִירַת הַמֶּן הִיָּתָה הַקְּבָלָה, כִּי
עַל יְדֵי שֶׁהָיָה לָהֶם אֲזִי מְסִירַת נַפְשׁ בְּפוֹעֵל עַל תּוֹרָה וּמִצְוֹת
נִתְעַלּוּ (בְּעִנְיָן זֶה) לְמִדְרִיגָה נְעֻלִית יוֹתֵר מִכְּמוֹ שֶׁהָיוּ בְּזִמְנוֹ
מִתֵּן תּוֹרָה, וְלִכֵּן אֲזִי דוֹקָא הִיָּתָה הַקְּבָלָה, וְקִבַּל הַיְהוּדִים.

62. O que é ainda uma maior novidade, como é evidentemente claro.

63. [Uma vez que o povo judeu expressou sua devoção máxima à *Torá* e *mitsvot* — ao ponto do auto-sacrifício — durante o

decreto de Haman (um elemento de devoção que não existiu em *Matan Torá*), então foi aí que a verdadeira *aceitação* da *Torá* ocorreu.]

ALCANÇANDO A LUMINÁRIA

Pode ser dito, aparentemente, que a interpretação de *triturado para a luminária* — que através de *katit* (quebrado e triturado) alcançamos a *luminária* — é uma explicação do fato de que precisamente durante época de perseguição, alcançaram um nível extremamente elevado de auto-sacrifício.⁶⁴

Pois auto-sacrifício deriva da essência da alma, que transcende revelação — a *luminária* (da qual a luz é derivada). E pelo fato de eles estarem, então, num estado de *katit* (quebrados e triturados), foi revelada a essência da alma, a *luminária*.⁶⁵

Porém, da seqüência de idéias deste discurso, onde a interpretação de *triturado para a luminária* segue o assunto de Pastor da Fé, parece que o conceito de *triturado para a luminária* também tem relação ao fato de que Moshé alimenta e sustenta a fé, levando-a a ser sentida conscientemente.⁶⁶

64. Vide notas de pé de página anteriores.

65. [A perseguição de Haman ao povo judeu despertou, de fato, a essência de suas almas, levando-as a um estado consciente, o que os levou ao auto-sacrifício.]

Isto aparentemente explicaria a ligação entre os assuntos discutidos no discurso de Rabi Yossef Yitschac de 5687: o discurso inicia falando do grande auto-sacrifício demonstrado pelo povo judeu durante a perseguição de Haman, e depois explica

וְלִכְאוּרָה יֵשׁ לוֹמֵר, שֶׁהַפִּירוּשׁ בְּכַתִּיב לְמֵאוֹר, שֶׁעַל יְדֵי
כְּתִיב (נִשְׁבֵּר וְנִדְכָּא) מְגִיעִים לְהֵמְאוֹר, הוּא בִּיאוֹר עַל זֶה
שֶׁבְזִמָּן הַגְּזִירָה דְּוָקָא בָּאוּ לְמִסִּירַת נַפְשׁ בְּאוֹפֵן נִעְלָה
בְּיוֹתֵר.

כִּי מִסִּירַת נַפְשׁ הִיא מִצַּד עֲצָם הַנְּשָׂמָה שֶׁלְּמַעְלָה מְגִילוּי,
מֵאוֹר (שֶׁמִּמֶּנּוּ נִמְצָא הָאוֹר), וְעַל יְדֵי שֶׁהָיוּ אֲזוּ בְּמִצְבַּב דְּכַתִּיב
(נִשְׁבֵּר וְנִדְכָּא), נִתְגַּלָּה עֲצָם הַנְּשָׂמָה, מֵאוֹר.

אֲבָל מִהֶמְשֵׁךְ וְסִדֵּר הָעֲנִינִים בְּהִמְאָמֵר שֶׁהַפִּירוּשׁ בְּכַתִּיב
לְמֵאוֹר בָּא לְאַחֲרֵי הָעֲנִין דְּרַעֲיָא מְהִימְנָא, מִשְׁמַע, דְּעֲנִין
כְּתִיב לְמֵאוֹר שֶׁיֵּיךְ גַּם לְזוֹה שְׁמִשָּׁה זֶן וּמְפָרְנֵס אֶת הָאֲמוּנָה
שֶׁתְּהִיָּה בְּפָנִימִיּוֹת.

que, este auto-sacrifício, de fato, se originou da própria perseguição — uma vez que “triturar” traz à tona a “luminária”, a essência da alma (da qual o auto-sacrifício deriva).

No entanto, a seqüência de assuntos explicados no discurso, sugere que há um outro fator em jogo aqui, conforme será

logo explicado.

66. [Portanto, fica a questão colocada acima: qual é a ligação entre *triturado para a luminária* — que a perseguição traz à tona a essência da alma — e o assunto de que Moshé e os líderes judaicos subseqüentes, alimentam e sustentam a fé de Israel?]

V

Isto pode ser explicado baseando-se no seguinte conceito conhecido.⁶⁷ Os judeus acreditam em Divindade com uma simples fé, não necessitando de provas, por duas razões:

Primeiro, porque “seu *mazal* a vê”.⁶⁸ A [parte da] alma que está nas Alturas vê Divindade (com uma visão supra-racional), e isto leva [a parte da] alma que está investida no corpo a acreditar em Divindade.⁶⁹

Outra explicação é pelo fato de que esta fé origina-se da essência da alma (que transcende o nível de “seu *mazal* a vê”).⁷⁰ Pois a ligação da essência da alma com Divindade é uma ligação inata (que não depende de nenhuma causa, nem mesmo da visão supra-racional).⁷¹

67. Vide *Beshaá Shehikdimu* 5672, vol. 1, cap. 61 (Pág. 114). Vide também *ibid*, vol. 2, pág. 1182: “A fé... se origina do fato de que “seu *mazal* vê”, isto é, a alma, conforme se encontra nas Alturas, vê... E [há] também o conceito de fé que se origina da essência da alma.

68. Estas são palavras do Talmud, *Meguilá* 3a.

[MAZAL — O Talmud cita Daniel X: 7: “Eu, Daniel, somente eu vi a visão, enquanto que as pessoas que estavam comigo não a viram. No entanto, um grande medo recaiu sobre eles e fugiram, se escondendo”.]

O Talmud identifica aqueles que estavam com Daniel como sendo Chagai, Zecharia e Malachi, que, apesar de serem profetas, não estavam no nível de Daniel e, portanto, não tinham possibilidade de ver a visão que ele viu. O Talmud, então, pergunta: “Se eles não viram, por que estavam amedrontados?”. Ao que o Talmud responde: “Apesar deles não terem visto, seu *mazal* viu”.

Ravina comentou: aprende-se daqui que alguém que fica amedrontado (sem razão aparente, é porque) apesar dele não ver (a razão de seu medo), seu *mazal* a vê.

Em outras palavras, apesar da pessoa não estar conscientemente ciente de seu *mazal*, ela é afetada pelo que o *mazal* experencia. Portanto, se o *mazal* está com medo, a pessoa ficará com medo. Se o *mazal* está inspirado, a pessoa, de repente e inexplicavelmente, se sentirá inspirada. Por isso, o *mazal*, devido a sua visão superior, guia a pessoa a fazer determinadas decisões, levando-a a escolher o caminho que melhor servir seu propósito final (Vide, para exemplo, *Licutê Sichot*, vol. XXX, pág 223, nota de pé de página número 24.).

O Baal Shem Tov explicou que o *mazal* é a parte da alma que escuta as várias declarações Celestiais (como “Voltem crianças”), e, através de sua inspiração, a alma no corpo pode também ser inspirada (Senão, a que propósito estas declarações servem?).

ה.

וַיֵּשׁ לְבָאֵר זֶה עַל פִּי הַיְדוּעֵל^א דְּזֶה שִׁישְׂרָאֵל מְאֲמִינִים
בְּאַלְקוֹת בְּאֶמוּנָה פְּשׁוּטָה וְאִין צְרִיכִים רְאִיּוֹת עַל זֶה הוּא
מְצַד שְׁנֵי טַעְמִים.

לְפִי שְׁמֻזְלִיּהוּ חֲזִי^ב. דְּהַנְּשָׁמָה שְׁלַמְעֵלָה רוּאָה אֲלֵקוֹת
(רְאִיָּה שְׁלַמְעֵלָה מְשַׁכֵּל), וְזֶה פּוֹעֵל בְּהַנְּשָׁמָה שְׁבַגּוּף הָאֶמוּנָה
בְּאַלְקוֹת.

וְעוֹד בִּיאוֹר, דְּשׁוֹרֵשׁ הָאֶמוּנָה הוּא מַעְצָם הַנְּשָׁמָה
(שְׁלַמְעֵלָה מְמֻזְלִיָּה חֲזִי). דְּזֶה שְׁעָצָם הַנְּשָׁמָה מְקוֹשְׁרָת
בְּאַלְקוֹת הִיא הַתְּקַשְׁרוֹת עֲצָמִית (שְׁאִינָה תְלוּיָה בְּסִיבָה, גַּם
לֹא בְעֵנִין הָרְאִיָּה שְׁלַמְעֵלָה מְשַׁכֵּל).

É chamado de *mazal*, palavra que pode significar “fluxo”, uma vez a energia do *mazal* flui para a parte da alma que habita o corpo. É mais elevado do que o nível de um anjo. Conforme Rabi Chayim Vital escreve, o nível mais alto de todos, é a revelação da própria alma da pessoa, que é superior até à revelação do Profeta Elishá (*Licutê Torá, Tetsé*, 36d).

No entanto, para sentir as mensagens do *mazal*, a pessoa deve refinar seu ser material (*Sefer Hamaamarim* 5670, pág. 155, *et altrium*). Vide abaixo, nota de pé de página número 138 e Apêndice III.]

69. [Na verdade, as duas “partes” da alma se encontram dentro da pessoa. A parte que está “nas Alturas” é assim chamada, pois não age a nível consciente na pessoa, permanecendo transcendente (É precisamente devido a sua transcendência que ela “vê” Divindade). A parte que está “no corpo” é o aspecto da alma que a pessoa sente conscientemente. Todavia, a alma

supra-consciente pode e afeta a alma consciente.]

70. [“Cinco nomes são dados à alma: *Nefesh, Ruach, Neshamá, Chayá, yechidá*” (*Bereshit* Bará 14:9; *Devarim* Rabá 2: 37. Esta ordem específica é citada pelo Arizal em *Ets Chayim, Sháar* 42, início, e *Shaar Haguilgulim*, início).]

A alma Divina é formada por cinco dimensões distintas, cada qual possuindo um “nome” diferente. As três dimensões inferiores — *Nefesh, Ruach, Neshamá* estão contidas “dentro” do corpo, enquanto que as duas dimensões mais elevadas — *Chayá* e *Yechidá* - permanecem transcendentes. Falando de forma geral, o nível de *Chayá* é referido como sendo o *mazal*, enquanto *Yechidá* é a essência da alma. Ver *Séfer HaMaamarim* 5670, p. 151 em diante (trazido abaixo, Apêndice III).]

71. [De acordo com isto, a fé em Divindade não nasce de “visão”, mas é completamente *essencial*.]

Pode-se dizer que uma das diferenças entre estas duas explicações (ou dois níveis) é que a fé da [parte da] alma que está ligada ao corpo que se origina da visão da [parte da] alma que está ligada aos Céus, é uma fé abstrata.⁷² Pois [a parte] da alma ligada aos Céus transcende manifestação. Seu efeito sobre a alma investida no corpo, é, portanto, abstrato.

Para internalizar a fé (pela [parte da] alma ligada ao corpo) requer-se a revelação da ligação inata da essência da alma [com Divindade]. Pois a essência da alma é a essência da [parte da] alma ligada ao corpo. Por isto, a fé da [parte da] alma ligada ao corpo, quando inspirada pela essência da alma, é sentida conscientemente.⁷³

QUEM REVELA A LUMINÁRIA

Baseado no que foi mencionado, podemos explicar a ligação entre os conceitos citados no discurso, onde o conceito de (*triturado*) para a *luminária* segue a explicação do assunto de Pastor da Fé:

Moshé alimenta e sustenta a fé, causando com que seja sentida conscientemente, ao revelar a essência da alma (que transcende [o nível de] “seu *mazal vê*”) — a luminária (*maior*) que está acima da luz (*or*).

[Porém,] a frase *triturada para a luminária* — que o discurso interpreta que significa que alcança-se a luminária através da “trituração” do exílio — indica que a principal revelação da essência da alma (luminária) ocorre através da experiência do auto-sacrifício (que ocorre, principalmente durante o exílio), conforme será explicado.⁷⁴

72. [Ver acima, nota de rodapé número 28.]

73. [Ver abaixo, nota de rodapé número 138.]

O segundo nível de fé se origina, claramente, de uma fonte mais profunda na alma — o núcleo da alma que está ligado

com Divindade *essencialmente* (e não necessita “ver” Divindade). Porém há também uma diferença entre estes dois níveis em relação à fé que é finalmente sentida conscientemente *dentro* do corpo: uma será abstrata, originando-se de uma influência externa, enquanto a outra será

וַיֵּשׁ לֹאמֵר, דְּמַחֲלִילֹקִים שְׂבִין שְׁנֵי הַבִּיאֹרִים (הָעֲנִינִים) הוּא, דְּהָאֲמוּנָה בְּהַנְשָׁמָה הַמְּלוּבֶשֶׁת בְּגוֹף הַבָּאָה מֵרְאִית הַנְּשָׁמָה שְׁלֹמְעֵלָה הִיא בְּכַחֲנִת מְקִיף. דְּכִיּוֹן שְׁהַנְּשָׁמָה שְׁלֹמְעֵלָה הִיא לְמַעְלָה מֵהַתְּלַבְּשׁוֹת לְכֵן פְּעוּלְתָהּ בְּהַנְּשָׁמָה הַמְּלוּבֶשֶׁת בְּגוֹף הִיא בְּכַחֲנִת מְקִיף.

וּבְכַדֵּי שְׁהָאֲמוּנָה (בְּהַנְּשָׁמָה הַמְּלוּבֶשֶׁת בְּגוֹף) תִּהְיֶה בְּפִנְיֵמִיּוֹת, הוּא עַל יְדֵי גִילוּי הַהֲתַקְּשָׁרוֹת עֲצָמִית דְּעֲצָם הַנְּשָׁמָה. כִּי עֲצָם הַנְּשָׁמָה הִיא הָעֲצָם שֶׁל הַנְּשָׁמָה הַמְּלוּבֶשֶׁת בְּהַגּוֹף, וְלִכֵּן, הָאֲמוּנָה דְּהַנְּשָׁמָה הַמְּלוּבֶשֶׁת בְּהַגּוֹף שְׁמַצֵּד עֲצָם הַנְּשָׁמָה הִיא בְּפִנְיֵמִיּוֹתָהּ.

וְעַל פִּי זֶה יֵשׁ לְבָאֵר קֶשֶׁר הָעֲנִינִים שְׁבֵהמְאָמֵר, שְׁהַעֲנִין דְּ(כְּתִית) לְמָאוֹר בָּא בְּהַמְשָׁךְ לְבִיאֹר הָעֲנִין דְּרַעֲיָא מֵהִמְנָא.

כִּי זֶה שְׁמֵשֶׁה זָן וּמְפָרְגִס אֶת הָאֲמוּנָה שְׁתִּהְיֶה בְּפִנְיֵמִיּוֹת הוּא עַל יְדֵי שֶׁהוּא מְגַלֶּה אֶת עֲצָם הַנְּשָׁמָה (שְׁלֹמְעֵלָה מִמְּזוּלָהּ חֲזִי), מָאוֹר שְׁלֹמְעֵלָה מָאוֹר.

וּמָה שְׁכָתוּב פְּתִית לְמָאוֹר, וּמְבָאֵר בְּהַמְאָמֵר שְׁבְכַדֵּי לְהַגִּיעַ לְהַמְאָוֹר הוּא עַל יְדֵי הָעֲנִין דְּכְתִית שְׁבִזְמַן הַגְּלוּת, הוּא כִּי עֵיקַר הַגִּילוּי דְּעֲצָם הַנְּשָׁמָה (מָאוֹר) הוּא בְּעֲנִין הַמְּסִירַת נַפְשׁ (שְׁעִיקְרוּ הוּא בְּזְמַן הַגְּלוּת), כְּדִלְקַמֵּן.

real, sentida com a fibra essencial do próprio ser.]

74. Os dois conceitos — “Pastor da Fé” e *triturado para a luminária* — falam sobre a revelação da essência da alma: Moshé ativa a essência da alma para internalizar a fé no povo, e as pressões do exílio similarmente ativam a essência da alma.

(Esta é a razão pela qual estes dois pontos estão ligados no discurso de 5687.)

Todavia, a revelação da essência que decorre das pressões do exílio é muito mais profunda. Por esta razão o versículo cita especificamente que é a *trituração* que traz à tona a *luminária* — uma vez que esta é seu principal meio de revelação.

VI

O conceito será explicado a seguir. O fato de a fé do judeu ser tal que ele está pronto a sacrificar sua vida por ela, origina-se (principalmente) da fé inspirada pela essência da alma.

Pois a fé inspirada por sua visão (“seu *mazal vê*”) — apesar de sua grande intensidade (conforme conhecido de que a convicção inspirada pela visão é extremamente potente⁷⁵) — não o levará a sacrificar sua vida por ela. Pois tal fé é baseada numa razão (isto é, o fato de que ele vê) e não está ligada com a essência de seu ser.

O fato de a fé do judeu ser tal, que ele está pronto a sacrificar sua vida por ela, é pelo fato de sua fé em Divindade ser sua essência. É, portanto, absolutamente impossível ele negar [a existência de D’us], D’us nos livre.⁷⁶

FUNÇÃO DO PASTOR

Agora podemos esclarecer a afirmação do discurso de que o conceito de Moshé ser um Pastor de Fé (que alimenta e sustenta a fé de Israel) se aplica aos pastores de Israel em cada geração (“a extensão de Moshé em cada geração”) — que fortalecem a fé de Israel para que permaneçam firmes, com auto-sacrifício, no cumprimento de *Torá e mitsvot*.⁷⁷

Parece que o alimentar e sustentar da fé por Moshé (conforme explicado em várias fontes⁷⁸ e inclusive neste mesmo discurso⁷⁹) consiste em conferir o conhecimento (*daat*) de D’us a Israel, o que leva sua fé a ser sentida conscientemente.⁸⁰ [Em contraste,] o fortalecimento da fé causado pelos

75. Esta é a razão pela qual “uma testemunha não pode se tornar um juiz” (*Rosh Hashaná 26a*). [A impressão causada pela visão cria tamanha convicção e ligação por parte de quem viu, que ele não consegue pensar mais objetivamente sobre o assunto e torna-se portanto desqualificado para atuar como juiz neste caso. Quando o juiz meramente escuta o testemunho de testemunhas — apesar de acreditar nelas e formar sua decisão baseando-se em suas palavras — o grau de

separação entre ele e o acontecimento é suficiente para manter seu senso de objetividade.] Ver também *Likutei Sichot*, vol. 6, p. 121. Outras referências estão ali enumeradas. [Quando uma pessoa vê algo com seus próprios olhos, nenhum argumento lógico pode convencê-lo de algo diferente do que ele mesmo tenta visto (*Likutei Sichot, ibid.*.)]

76. [Ver *Tanya*, fim do cap. 18: “[Todo judeu sente] como se fosse absolutamente impossível renunciar ao D’us Único — e

ו.

וְהַעֲנִין הוּא, דְּזֶה שְׁהֶאֱמוּנָה דִּישְׂרָאֵל הִיא בְּאוֹפֵן שֶׁהוּא מוֹסֵר נַפְשׁוֹ עַל זֶה, הוּא (בְּעִיקָר) בְּהֶאֱמוּנָה שֶׁמֵּצֵד עֲצָם הַנְּשִׂמָה.

דְּהֶאֱמוּנָה מֵצֵד זֶה שֶׁהוּא רוֹאֶה (מְזַלִּיה חַזִּי), הֵגֵם שֶׁהִיא בְּתוֹקֶף גָּדוֹל [כִּידוּעַ דְּהֶתְאֲמָתוֹת שֶׁמֵּצֵד הָרְאִיָּה הִיא הֶתְאֲמָתוֹת גְּדוֹלָה בִּיּוֹתֵר לִי, מְכַל מְקוֹם, כִּינּוּן שֶׁהֶאֱמוּנָה שְׁלוֹ הִיא מֵצֵד סִיבָה (מֵצֵד זֶה שְׁרוּאָה) וְאִינָה קְשׁוּרָה עִם עֲצָם מְצִיאֹתוֹ, אִינוּ מוֹכֵרָח שִׁימְסוֹר נַפְשׁוֹ עַל זֶה,

וְזֶה שֶׁהֶאֱמוּנָה דִּישְׂרָאֵל הִיא בְּאוֹפֵן שֶׁהוּא מוֹסֵר נַפְשׁוֹ עַל זֶה הוּא מְפַנֵּי שֶׁהֶאֱמוּנָה בְּאַלְקוֹת הִיא הָעֲצָם שְׁלוֹ, וְלִכֵּן אֵי אֶפְשֶׁר כָּלֵל שִׁיכְפֹּר חֵס וְשְׁלוֹם.

וְעַל פִּי זֶה יֵשׁ לְבָאֵר מַה שֶׁכָּתוּב בְּהַמְאָמֵר דְּזֶה שֶׁמִּשָּׁה הוּא רַעֲיָא מְהִימְנָא (שֶׁהוּא וְזֶה וּמְפַרְנֵס אֶת הָאֱמוּנָה) הוּא גַם בְּנוֹגֵעַ לְרוּעֵי יִשְׂרָאֵל שֶׁבְּכָל דּוֹר (אֶתְפַּשְׁטוּתָא דְּמִשָּׁה שֶׁבְּכָל דְּרָא) שֶׁהֵם מְחֻזְקִים אֶת הָאֱמוּנָה דִּישְׂרָאֵל שֶׁיַּעֲמְדוּ בְּמִסִּירַת נַפְשׁ בְּקִיּוֹם הַתּוֹרָה וּמִצְוֹת.

דְּלְכַאוּרָה, זֶה שֶׁמִּשָּׁה וְזֶה וּמְפַרְנֵס אֶת הָאֱמוּנָה הוּא (כְּמִבּוֹאֵר בְּכַמָּה מְקוֹמוֹת לִי וְגַם בְּמִאָמֵר זֶה עֲצֻמוֹתִי) עַל יְדֵי שֶׁמִּשְׁפִּיעַ לִישְׂרָאֵל דַּעַת בְּאַלְקוֹת שֶׁעַל יְדֵי זֶה בָּאָה הָאֱמוּנָה בְּפִנְיִמְיוֹת, וְזֶה

sem nenhuma razão ou qualquer hesitação”. Uma vez que fé em Divindade é sua essência, sacrificará sua vida por sua fé, pois não consegue negar sua própria essência.]

77. [Em *Vekibel HaYehudim* 5687, Rabi Yossef Yitschac traça um paralelo entre a função de Moshé e a dos líderes judaicos subsequentes — as “extensões” de Moshé. No entanto, o paralelo parece incongruente, conforme nosso discurso demonstrará em breve.]

78. *Torá Or, Mishpatim*, 75b; et altrium. Ver também *Tanya*, cap. 42, início.

79. Capítulo 11 [de *Vekibel HaYehudim* 5687].

80. [*Daat* — uma das três faculdades intelectuais da alma, junto com *chochmá* e *biná* — é a faculdade que liga o intelecto com as emoções, permitindo à pessoa sentir o que ela compreende (*Tanya*, final do cap. 3). Ao conferir *daat* em D’us ao povo de Israel, Moshé capacita seu povo a sentir sua fé conscientemente.]

pastores de Israel de cada geração (conforme explicado neste discurso⁸¹) consiste em causar com que sua fé seja de auto-sacrifício.⁸² [Isto parece ser inconsistente.]

Porém, baseando-se no conceito mencionado [de que auto-sacrifício é inspirado pela essência da alma], podemos dizer que a *principal* função do Pastor da Fé é alimentar e sustentar a própria fé, de tal forma que a fé não seja inspirada somente por revelação (isto é, o fato de que a alma nas Alturas vê Divindade), mas pela essência da alma.⁸³

O fato de Moshé levar a fé a ser interiorizada (em *daat* e entendimento) é *resultado* de ele alimentar e sustentar a própria fé (atraindo e revelando a fé que se origina na essência da alma). Conforme citamos anteriormente (cap. 5) que interiorizar a fé (levá-la à *daat*) ocorre através da revelação da ligação inata da essência da alma [com Divindade].

Agora, a fé das gerações das quais foi exigido auto-sacrifício concreto foi fortalecida pelos pastores de Israel (“as extensões de Moshé”) para que fosse uma fé que ditasse auto-sacrifício. Podemos dizer que nestes líderes, o assunto de Pastor da Fé (neste aspecto⁸⁴) se manifestou de forma superior do que no próprio Moshé.

Pois a extração e revelação da fé da essência da alma (através de Moshé e suas extensões em cada geração) manifesta-se, principalmente, através do auto-sacrifício de forma concreta.⁸⁵

81. Diferentemente do que está escrito no *Tanya*, cap. 42: “Centelhas da alma de Moshé descendem... para conferir *daat* ao povo” [— o que significa que a função dos líderes judaicos no decorrer das gerações é, também, conferir *daat* ao povo].

82. [Conforme Rabi Yossef Yitschac escreve no cap. 4 de seu discurso: “A ‘extensão de Moshé em cada geração’, que são os líderes e ‘olhos’ da nação, são os pastores de Israel [cujo propósito é] fortalecer a fé em D’us *para haver auto-sacrifício propriamente dito* pelo cumprimento de Torá e *mitsvot*”.

Portanto, pareceria que Moshé e os líderes judaicos subseqüentes têm diferentes funções. Por que, então, são ambos referidos como Pastores da Fé, que (ostensivamente) compartilham da mesma missão?]

83. [A principal função do Pastor da Fé é trazer à tona no povo a forma mais profunda de fé, a fé que se origina da essência da alma. Isto é verdade para ambos, Moshé e os líderes subseqüentes. A única diferença é que quando Moshé traz à tona a “fé essencial”, a fé é sentida conscientemente pelo povo, ao passo que, quando os

שְׂרוּעֵי יִשְׂרָאֵל שְׂבָכַל דּוֹר מְחֻזְקִים הָאֲמוּנָה (הַמְבוֹאָר בְּמֵאמָר
 זֶה לִי) הוּא שְׁהָאֲמוּנָה דִּישְׂרָאֵל תְּהִיָּה בְּאוֹפֵן דְּמִסִּירַת נֶפֶשׁ.
 וְעַל פִּי הַנּוֹזֵכֵר לְעִיל יֵשׁ לֹאמֵר, שְׁעֵיקֵר הָעֵנִין דְּרַעֲיָא
 מְהִימְנָא הוּא זֶה שֶׁהוּא זֵן וּמְפָרְנֵס אֶת הָאֲמוּנָה עֲצָמָה,
 שְׁהָאֲמוּנָה תְּהִיָּה לֹא רַק כְּמוֹ שֶׁהִיא מְצַד הַגִּילּוּיִים (מְצַד זֶה
 שֶׁהַנְּשָׂמָה שְׁלֹמְעֵלָה רוֹאָה אֱלֻקוֹת) אֲלֵא מְצַד עֲצָם הַנְּשָׂמָה.
 וְזֶה שְׁמֹשֶׁה מְמַשִּׁיךְ אֶת הָאֲמוּנָה בְּפִנְיָמִיּוֹת (בְּדַעַת וְהַשְׂגָּה)
 הוּא תּוֹצְאָה מִזֶּה שֶׁהוּא זֵן וּמְפָרְנֵס אֶת הָאֲמוּנָה עֲצָמָה
 (הַמְשַׁכֵּת וְגִילּוּי הָאֲמוּנָה כְּמוֹ שֶׁהִיא מְצַד עֲצָם הַנְּשָׂמָה).
 וְכַנּוֹזֵכֵר לְעִיל (סְעִיף ה), דְּהַמְשַׁכֵּת הָאֲמוּנָה בְּפִנְיָמִיּוֹת (בְּדַעַת)
 הוּא עַל יְדֵי גִילּוּי הַהִתְקַשְׁרוֹת עֲצָמִית דְּעֲצָם הַנְּשָׂמָה.
 וְעַל פִּי זֶה יֵשׁ לֹאמֵר, דְּבִזָּה שְׁבִהֲדוֹרוֹת שֶׁהוֹצֵרְכוּ
 לְמִסִּירַת נֶפֶשׁ בְּפוֹעֵל חִיזְקוֹ רוּעֵי יִשְׂרָאֵל (אֲתַפְּשׁוּתָא
 דְּמֹשֶׁה) אֶת הָאֲמוּנָה דִּישְׂרָאֵל שְׁתִּהִיָּה בְּמִסִּירַת נֶפֶשׁ, נִתְגַּלָּה
 הָעֵנִין דְּרַעֲיָא מְהִימְנָא (בְּעֵנִין זֶה לִי) עוֹד יוֹתֵר מִבְּמֹשֶׁה עֲצָמוֹ.
 כִּי הַמְשַׁכֵּת וְגִילּוּי הָאֲמוּנָה כְּמוֹ שֶׁהִיא מְצַד עֲצָם הַנְּשָׂמָה
 [שְׁעַל יְדֵי מֹשֶׁה וְאֲתַפְּשׁוּתָא דִּילִיָּה שְׂבָכַל דְּרָא], עֵיקֵר
 הַתְּגַלּוּתָהּ הוּא מִסִּירַת נֶפֶשׁ בְּפוֹעֵל.

líderes subsequentes trazem à tona a “fé essencial”, resulta na fé ser catalisadora para o auto-sacrifício conforme será explicado.]

84. Ver abaixo, nota de rodapé número 138.

85. [Ambos, Moshé e os líderes judaicos subsequentes, revelaram em seu povo a fé que se origina da essência da alma. No entanto, o efeito dos líderes judaicos subsequentes em despertar o povo para o auto-sacrifício para Torá e *mitsvot* é

muito mais *aparente* do que o efeito de Moshé de capacitar seu povo a interiorizar sua fé. Quando dezenas de milhares de crianças desafiam o decreto de Achashverosh e estudam Torá publicamente, declarando sua devoção não vacilante a D’us e à Sua Torá a ponto do auto-sacrifício, é a maior prova da liderança de Mordechai e de sua função como Pastor da Fé. O mesmo é verdade em relação a todo líder judeu que inspira sua geração para o auto-sacrifício.]

VII

É bem conhecido que demonstração de auto-sacrifício de forma concreta por *Torá* e *mitsvot* por *todos de Israel* ocorreu durante [a história de] Purim (durante o período do decreto de Haman).

O auto-sacrifício de Chanucá (durante o período da perseguição Sírio-Grega) foi demonstrada (principalmente) por Matityahu e seus filhos, enquanto que, o auto-sacrifício que ocorreu durante o período do decreto de Haman foi exposto por *todos de Israel*.

De acordo com isto, podemos explicar a afirmação do *Midrash*³⁴ — citado no discurso⁸⁶ — de que Mordechai em sua geração era equivalente a Moshé em sua geração. Apesar de que a extensão de Moshé existe em cada geração, mesmo assim, o *Midrash* afirma (especificamente) que Mordechai em sua geração era equivalente a Moshé em sua geração.

MOSHÉ E MORDECHAI

Pode ser dito que uma das virtudes de Mordechai, o judeu, era que (mesmo de forma *revelada*⁸⁷) era o Pastor da Fé de *todo Israel* em sua geração. [Desta forma, Mordechai é] similar a Moshé, o Pastor de Israel que conferiu *daat* para todo Israel de sua geração, conforme é evidente também do fato de que a geração de Moshé (todos de sua geração) é chamada uma “geração com *daat*”.⁸⁸

[A diferença é que, com Moshé, a revelação deste conceito (de ele ser o Pastor da Fé de todo Israel) ocorreu através dele conferir *daat* para todas as pessoas de sua geração, enquanto com Mordechai, este conceito foi revelado através dele revelar a capacidade de auto-sacrifício em todas as pessoas de sua geração.⁸⁹]

Pode ser dito, que ao citar a afirmação do *Midrash* de que Mordechai em sua geração equivalia a Moshé em sua geração, o Rebe decretou sobre

86. Capítulo 3 [de *Vekibel HaYehudim* 5687].

87. [Em outras palavras, o Moshé de cada geração é o líder da geração *inteira*. Às vezes, sua relação com a nação inteira e efeito sobre ela não estão prontamente

aparentes (apesar de que existe, sem dúvida). No caso de Mordechai, no entanto, sua conexão com o povo inteiro era óbvia. Daí a associação específica entre Moshé e Mordechai, mais do que qualquer outro líder, uma vez que a influência de ambos,

ז.

וְהָיָה יָדוּעַ שֶׁהַמְסִירַת נַפֶּשׁ בְּפוּעֵל עַל תּוֹרָה וּמִצְוֹת שֶׁל כָּל יִשְׂרָאֵל הִיְתָה בְּפוּרִים (בְּזִמְן גְּזִירַת הַמֶּן).

שֶׁהַמְסִירַת נַפֶּשׁ דַּחְנוּכָה (בְּזִמְן גְּזִירַת יוֹן) הִיְתָה (בְּעִיקָר) בְּמַתְנֵהוּ וּבְנִיּוֹ, וְהַמְסִירַת נַפֶּשׁ בְּזִמְן גְּזִירַת הַמֶּן הִיְתָה בְּכָל יִשְׂרָאֵל.

וְעַל פִּי זֶה יֵשׁ לְבָאֵר מַה שְּׂמוּכָא בְּהַמְאָמְרָהּ מִמְדַּרְשׁ שְׁמַרְדֵּכִי הָיָה שְׂקוּל בְּדוֹרוֹ כְּמֹשֶׁה בְּדוֹרוֹ, דְּהַגַּם שְׂאֵת־פְּשׁוּטוּתָא דְּמֹשֶׁה הוּא בְּכָל דּוֹר מְכַל מְקוּם אֵיתָא בְּמִדְרָשׁ שְׁמַרְדֵּכִי (דְּוָקָא) הָיָה שְׂקוּל בְּדוֹרוֹ כְּמֹשֶׁה בְּדוֹרוֹ.

וַיֵּשׁ לוֹמַר, שְׂמַהֲמַעְלוֹת דְּמַרְדֵּכִי הִיְהוּדִי הוּא שֶׁהוּא הָיָה הֲרַעְיָא מְהִימְנָא (בְּגִילוּי) שֶׁל כָּל יִשְׂרָאֵל שְׂבְּדוֹרוֹ. בְּדוּגְמַת מֹשֶׁה רַעְיָא מְהִימְנָא שֶׁהַמְשִׁיךְ דַּעַת לְכָל יִשְׂרָאֵל שְׂבְּדוֹרוֹ, כְּמוּבֵן גַּם מְזַה שְׂדוֹרוֹ שֶׁל מֹשֶׁה (כָּל אֲנָשֵׁי דוֹרוֹ) נִקְרָא דוֹר דַּעֲהֵיט.

[אַלְא שְׂבְּמֹשֶׁה הָיָה גִילוּי עֲנִיָּן זֶה (שֶׁהוּא רַעְיָא מְהִימְנָא דְּכָל יִשְׂרָאֵל) עַל יְדֵי שֶׁהַמְשִׁיךְ דַּעַת לְכָל אֲנָשֵׁי דוֹרוֹ, וּבְמַרְדֵּכִי הָיָה גִילוּי עֲנִיָּן זֶה עַל יְדֵי שְׂגִילָה כַּח הַמְסִירַת נַפֶּשׁ שְׂבְּכָל אֲנָשֵׁי דוֹרוֹ].

וַיֵּשׁ לוֹמַר, דַּעַל יְדֵי שְׂמַבִּיא בְּהַמְאָמְרָהּ מַה שְּׂכְּתוּב בְּמִדְרָשׁ שְׁמַרְדֵּכִי בְּדוֹרוֹ הָיָה שְׂקוּל כְּמֹשֶׁה בְּדוֹרוֹ, עַל יְדֵי זֶה פָּסַק

tanto de Moshé como de Mordechai, sobre sua geração inteira, era óbvia.]

88. Ver *Vayicrá Rabá* 9:1; *Bamidbar* 9:3. Outras referências estão ali citadas. [O fato de a geração de Moshé ser referida como

“geração com *daat*” indica claramente o efeito de Moshé em conferir *daat* para todo o seu povo.]

89. [Conforme explicado extensivamente no capítulo anterior.]

si mesmo⁹⁰, de que é o Pastor da Fé (de forma *revelada*) de todas as pessoas de sua geração.⁹¹

90. Isto é similar à interpretação da expressão da *Mishná* (*Avot* 3:1) “[Saiba... frente a quem você está destinado a prestar] julgamento e contas” (julgamento seguido por contas). [Pareceria mais apropriado se a *Mishná* tivesse dito “contas e julgamento”, uma vez que o “julgamento” segue as “contas”. A interpretação dada é]

baseada nas palavras da *Mishná* (*ibid.* 3:16) de que “a retribuição é pega da pessoa com seu conhecimento ou sem ele” — significando que ao pronunciar conscientemente um julgamento sobre o caso de seu companheiro, ele inconscientemente está pronunciando um julgamento sobre seu caso particular, uma vez que de acordo com o seu

בְּעַל הַמֵּאֲמָר אֶת הַדִּין עַל עֲצוּמוֹ, שֶׁהוּא הִרְעִיָּא מִהִמְנָא
(בְּגִילוּי) שֶׁל כָּל אַנְשֵׁי הַדּוֹר.

“julgamento” [que ele pronuncia sobre seu companheiro] que uma “conta” é feita a respeito de sua situação (ver *Likutei Sichot*, vol. 6, p. 283, e referências ali citadas).

[Em estilo similar, ao citas as palavras do *Midrash* de que Mordechai em sua geração era a Moshé em sua geração, Rabi Yossef Yitschac, de fato, pronuncia

igualmente sobre si mesmo, que ele é o Pastor da Fé de *sua* geração.]

91. [Muito tem sido escrito sobre a liderança desafiante de Rabi Yossef Yitschac face à terrível opressão do regime comunista na Rússia Soviética. Ver, por exemplo, *A Luta Heróica* (Kehot, 1999). Ver também abaixo, nota número 101 e introducao ao Apêndice I.]

VIII

Agora podemos explicar a ligação (e ordem) dos conceitos (mno discurso⁹²) ao esclarecer o versículo ***E você ordenará...***

Primeiro o Rebe interpreta ***E você ordenará*** significando que Moshé conecta e liga o povo de Israel (com a Luz Infinita) alimentando e sustentando sua fé.⁹³

Depois explica que os pastores de Israel de cada geração (as extensões de Moshé) também fortalecem a fé de Israel como Mordechai (o Moshé de sua geração), que fortaleceu a fé de Israel para permanecer firmes no estudo da *Torá* e cumprimento das *mitsvot*.⁹⁴

Depois, interpreta *triturado para a luminária* (do versículo *E você ordenará*, que, aparentemente, se refere ao próprio Moshé) significando que o fato de Moshé revelar a *luminária* de Israel (a essência da alma) ocorre, principalmente, através de suas “extensões” durante os tempos de exílio (“triturado”), que despertaram em Israel seu potencial de auto-sacrifício, que leva à *principal* revelação da essência da alma, *luminária*.⁹⁵

UMA QUESTÃO

De acordo com o mencionado, o conceito de *triturado para a luminária* está ligado com *E você ordenará o povo de Israel* — com o fato que Moshé e sua extensão em cada geração conectam e ligam Israel com a Luz Infinita.

No entanto, o versículo, *triturado para a luminária*, segue: ***e levarão para você azeite puro de oliva***. E o conceito de ***e levarão para você*** (isto é, Israel levando azeite para Moshé) é que Israel acrescenta luz em Moshé (conforme citado anteriormente no discurso, cap. 2). Isto requer esclarecimento.⁹⁶

92. [*Vekibel HaYehudim* 5687.]

93. Isto é, Moshé revela sua fé na forma como se origina da essência de sua alma. Ao revelar a essência da alma, Moshé conecta Israel com D'us — uma vez a essência da alma está ligada com a Essência de D'us (ver acima, início do cap. 5).]

94. [Isto também é realizado ao revelar a essência de suas almas.]

95. Conforme explicado no cap. 6, a maior demonstração de que a fé de alguém é

“essencial”, originando-se da essência de sua alma, é quando ela é o impulso para o auto-sacrifício.

96. [O versículo, em seqüência, é lido *E você [Moshé] ordenará ao povo de Israel e levarão para você azeite puro de oliva, triturado para a luminária...* No sentido simples do versículo, *triturado para a luminária* define e qualifica a frase de imediatamente a precede, *e levarão para você azeite puro de oliva* — isto é, o azeite

ח.

וְעַל פִּי זֶה יֵשׁ לִבְאֵר קֶשֶׁר (וְסֹדֶר) הָעֲנָנִים (בְּהִמָּאֵר)
בְּבִיאֹר הַפְּסוּק וְאַתָּה תְּצַוֶּה גּוֹ,

שְׁבַתְחֶלָה מְבֹאֵר אֶת הַפִּירוּשׁ דְּוַאֲתָה תְּצַוֶּה אֶת בְּנֵי
יִשְׂרָאֵל, שְׁמֹשֶׁה הוּא מְקַשֵּׁר וּמַחְבֵּר אֶת בְּנֵי יִשְׂרָאֵל (עִם אֹר
אֵין סוּף) עַל יְדֵי שֶׁהוּא זֶן וּמְפָרְסֵם אֶת הָאֲמוּנָה,

וּלְאַחַר זֶה מְבֹאֵר שְׁגָם רוּעֵי יִשְׂרָאֵל שֶׁבְּכָל דּוֹר
(אֲתַפְּשׁוּטוֹתָא דְּמֹשֶׁה) מַחְזִיקִים אֶת הָאֲמוּנָה דִּישְׂרָאֵל וְכַמוֹ
מְרַדְּכֵי (מֹשֶׁה שְׁבִדּוֹרוֹ) שְׁחִיזָק אֶת אֲמוּנָתָם שֶׁל יִשְׂרָאֵל
לְעֲמוּד חֲזָק בְּלִימוּד הַתּוֹרָה וְקִיּוּם הַמְצֻוֹת,

וּלְאַחַר זֶה מְבֹאֵר הַפִּירוּשׁ בְּכַתִּיב לְמָאוֹר (שֶׁבְּפִסּוּק וְאַתָּה
תְּצַוֶּה שְׁמַדְבֵּר לְכַאוֹרָה בְּמֹשֶׁה עֲצֻמוֹ), כִּי זֶה שְׁמֹשֶׁה מְגַלֶּה
בְּחִינַת הַמָּאוֹר דִּישְׂרָאֵל (עֲצֵם הַנְּשֻׁמָּה), הוּא בְּעִיקָר עַל יְדֵי
אֲתַפְּשׁוּטוֹתָא דִּילִיָּה שֶׁבְּזִמָּן הַגְּלוּת (כְּתִיב) שְׁעוֹרְרוּ בִישְׂרָאֵל
כַּח הַמְסִירַת נֶפֶשׁ שְׁלֵהֶם, שְׁעַל יְדֵי זֶה הוּא עִיקָר גִּילוּי עֲצֵם
הַנְּשֻׁמָּה, מָאוֹר.

וְצָרִיךְ לְהַבִּין, דְּלִפִּי בִיאֹר הַנּוֹזֵכַר לְעֵיל, הָעֲנָן דְּכַתִּיב
לְמָאוֹר שְׁיִיךְ לְוַאֲתָה תְּצַוֶּה אֶת בְּנֵי יִשְׂרָאֵל, לְזֶה שְׁמֹשֶׁה
וְאֲתַפְּשׁוּטוֹתָא דִּילִיָּה שֶׁבְּכָל דּוֹר מְקַשְּׁרִים וּמַחְבֵּרִים אֶת
יִשְׂרָאֵל עִם אֹר אֵין סוּף, וּבְהַפְתּוֹב נְאֻמַּר כְּתִיב לְמָאוֹר
בְּהַמְשָׁךְ לְוִיקְחוּ אֵלֶיךָ שְׁמֵן זֵית זָךְ, דְּעֲנִין וִיקְחוּ אֵלֶיךָ גּוֹ
(שִׁישְׂרָאֵל מְבִיאִים שְׁמֵן לְמֹשֶׁה) הוּא שִׁישְׂרָאֵל מוֹסִיפִים
תּוֹסְפוֹת אֹר בְּמֹשֶׁה (כְּמוֹבָא לְעֵיל סְעִיף ב' מִהִמָּאֵר).

puro de oliva que é para ser trazido para Moshé deve ser triturado para a luminária.

É lógico, então, que mesmo em seu nível mais místico, o versículo mantém sua integridade seqüencial: *triturado para a*

luminária define e qualifica e *levarão para você azeite puro de oliva*.

No entanto, de acordo com o explicado mais além em nosso discurso, *triturado para a luminária* define a função

IX

O versículo *E os judeus aceitaram o que haviam começado a observar*⁹⁷ fala (no sentido literal do versículo) sobre o período *que seguiu* o milagre de Purim.⁹⁸

Agora, o Rebe escreve no discurso que as palavras *E os judeus aceitaram o que haviam começado a observar* significam que nos tempos de Achashverosh, aceitaram o que haviam iniciado em *Matan Torá*. Esta interpretação pode ser aplicada ao sentido literal do versículo [também], que é que *E [os judeus] aceitaram* refere-se ao período que se seguiu ao milagre.⁹⁹

Conseqüentemente, o assunto de que nos dias de Achashverosh aceitaram o que haviam começado em *Matan Torá*, contém dois conceitos: a) a aceitação através do auto-sacrifício sob perseguição (conforme afirmado explicitamente neste discurso), e b) sua aceitação durante o período que se seguiu ao milagre de Purim, que é mais elevada do que sua aceitação sob perseguição (conforme será explicado a seguir).

De forma similar,¹⁰⁰ pode ser dito que o conceito *triturado para a luminária* — isto é, que alcança-se a luminária através da experiência de [ser] “triturado” durante o exílio — possui dois conceitos:

Primeiro, refere-se a quando Israel está num estado de “triturado” devido aos decretos contra a observância de *Torá* e *mitsvot* (como estavam quando

do *Pastor da Fé* em trazer à tona o auto-sacrifício de Israel — uma explicação da frase *E você ordenará ao povo de Israel*. Que ligação há entre *triturado para a luminária* e *e eles levarão para você azeite puro de oliva*, que fala sobre o enaltecimento de Moshé por Israel —

aquilo que Israel “trazem” (acrescentam) para Moshé?]

97. [O versículo de abertura de *Vekibel HaYehudim* 5687.]

98. [Isto é, em tempos de paz e tranqüilidade relativas — e não do período anterior ao milagre, durante a perseguição

ט.

וְהִנֵּה הַכְּתוּב וְקִבַּל הַיְהוּדִים אֶת אֲשֶׁר הִחְלוּ לַעֲשׂוֹת
מִדְּבַר (בְּפִשְׁטוֹת) בְּהִזְמֵן שְׁלֹאֲחֵרֵי הַנֶּס דְּפוּרִים.

וַיֵּשׁ לֹאמֹר, דָּמָה שְׁכָתוּב בְּהִמְאָמֵר דְּפִירוּשׁ וְקִבַּל הַיְהוּדִים
אֶת אֲשֶׁר הִחְלוּ לַעֲשׂוֹת הוּא שְׁבִימֵי אַחְשָׁרוּשׁ קִיבְלוּ מֵה
שֶׁהִחְלוּ בְּמַתַּן תּוֹרָה, הוּא גַם לְפִי פִשְׁטוֹת הַכְּתוּב שֶׁוְקִבַּל גּוֹ
הִיָּה לְאַחֲרֵי הַנֶּס.

וְעַל פִּי זֶה, בְּזֶה שְׁבִימֵי אַחְשָׁרוּשׁ קִיבְלוּ מֵה שֶׁהִחְלוּ
בְּמַתַּן תּוֹרָה, שְׁנֵי עֲנִינִים. הַקִּבְלָה שֶׁהִיָּתָה בְּזִמְנֵי הַגְּזִירָה עַל
יְדֵי הַמְּסִירַת נֶפֶשׁ שְׁלֵהֶם (כְּמִפּוֹרֵשׁ בְּהִמְאָמֵר), וְהַקִּבְלָה
שֶׁהִיָּתָה לְאַחֲרֵי הַנֶּס דְּפוּרִים, שֶׁהִיא נְעֻלִית יוֹתֵר גַּם מִהַקִּבְלָה
בְּזִמְנֵי הַגְּזִירָה (כְּדִלְקָמֵן).

וַיֵּשׁ לֹאמֹר, שֶׁעַל דֶּרֶךְ זֶה הוּא בְּנוֹגֵעַ כְּתִית לְמֵאוֹר, שֶׁעַל
יְדֵי הָעֲנִינִן דְּכְתִית שְׁבִזְמֵן הַגְּלוֹת מַגִּיעִים לְהִמְאָוֵר, דְּשְׁנֵי
עֲנִינִים בְּזֶה.

כְּשִׁישְׂרָאֵל נִמְצָאִים בְּמִצָּב שֶׁל כְּתִית מִצַּד זֶה שִׁישְׁנָם
גְּזִירוֹת עַל קִיּוֹם הַתּוֹרָה וּמִצְוֹת (כְּמוֹ שֶׁהָיָה בְּזִמְנֵי אֲמִירַת

de Haman. Ver nota de rodapé da página seguinte.]

99. [Antes (cap. 4) estava explicado que a “aceitação” de Tora do povo judeu nos dias de Achashverosh ocorreu devido a seu tremendo auto-sacrifício por Torá e *mitsvot* durante a perseguição de Haman. No entanto, uma vez que, em nível literal,

o versículo fala do período *seguinte* ao milagre de Purim, quando a perseguição já havia terminado, podemos concluir que sua “aceitação” ocorreu também neste período tranquilo.]

100. [Este paralelo foi estabelecido acima, cap. 4.]

este discurso foi pronunciado¹⁰¹), através dos quais alcançaram a *luminária*, por seu auto-sacrifício.¹⁰²

Segundo, *triturados para a luminária* significa que mesmo quando o povo de Israel está num estado de prosperidade, física e espiritual, porém se encontra no exílio¹⁰³ —

[que é similar a sua condição após o milagre de Purim, quando *Para os judeus havia luz e alegria, contentamento e honra*¹⁰⁴ tanto no sentido literal como no espiritual¹⁰⁵ [além disto, *mesmo a casa de Haman foi dada para Ester*,¹⁰⁶ que significa que ocorreu então até a experiência sublime de “transformação”¹⁰⁷], no entanto, “somos ainda servos de Achashverosh”¹⁰⁸]

estão quebrados e triturados (*katit*) pelo fato de estarem no exílio. E através de seu sentimento de “triturados” por estarem no exílio,¹⁰⁹ Israel alcança a *luminária*.

A QUEBRA DO EXÍLIO

O conceito é o seguinte: Israel está quebrado pelo fato de estar no exílio (mesmo quando desfruta prosperidade física e espiritual) pois o verdadeiro desejo de cada judeu é a revelação Divina.¹¹⁰ Tanto que esta (revelação Divina) toca-lhe até a essência de seu ser.

101. [O discurso foi pronunciado em Moscou, em 1927, no auge da feroz batalha do regime soviético contra os ensinamentos do judaísmo, especialmente para crianças. Rabi Yossef Yitschac, desafiando os agentes da GPU presentes no recinto, pronunciou um discurso flamejante, encorajando auto-sacrifício em prol dos ensinamentos de Torá em público para crianças, “Haman conspirou para (D’us nos livre) destruir o povo judeu todo, e começou atingindo as crianças. Mordechai, a extensão de Moshé em sua geração, reagiu, reunindo grupos [para o estudo da Torá], fortalecendo sua fé em D’us através do estudo das crianças — pois esta é a base, essência e raiz de todo [o povo judeu].”

O Rebe foi preso quatro meses depois e recebeu uma sentença de morte, que mais tarde foi revogada. Ver Prefácio do Editor de *Desafio e Devoção* (Kehot, 1996).]

102. [Sendo auto-sacrifício a expressão da essência da alma.]

103. Vale notar que, no texto principal do discurso (cap. 15), a expressão é (somente) “no período do exílio”, enquanto no resumo [do capítulo] a expressão é “o período de exílio e perseguição”.

104. Ester 8:16.

105. Ver *Meguilá* 16b. [“Rabi Yehudá disse: *Luz* refere-se à Torá.. alegria refere-se às festividades... contentamento refere-se à *milá* (circuncisão)... honra refere-se ao *tefilin*...” Todos estes eram proibidos durante o decreto de Haman e tornaram-se permitidos com o milagre de Purim — Rashi, *ibid.*]

106. Vide Ester 8:1.

107. [*It’hapcha*, em hebraico.]

Normalmente, a pessoa refina seus traços de caráter negativos em dois estágios. No primeiro estágio, chamado de

המאמר, ועל ידי זה מגיעים להמאור על ידי המסירת נפש שלהם.

ועוד ענין בכתיבת למאור, שגם כשישראל נמצאים במצב של הרחקה, הרחקה בגשמיות וגם הרחקה ברוחניות, אלא שהם נמצאים בגלות¹⁰⁸

[ועל דרך המצב שהיה לאחרי הנס דפורים, של יהודים היתה אורה ושמחה וששון ויקר¹⁰⁹, בפשטות וגם ברוחניות¹¹⁰ ויתירה מזה שגם בית המן ניתן לאסתר¹¹¹, שהיה אז גם המעלה דאתהפכא], אלא שאכתי עבדי אחשורוש אנן¹¹²,

הם שבורים ונדכאים (כתיבת) מזה שהם בגלות. ועל ידי הכתיבת דישׂראל מזה שנמצאים בגלות, מגיעים להמאור.

והענין הוא, דזה שישראל הם שבורים מזה שהם בגלות (גם כשיש להם הרחקה בגשמיות וברוחניות), הוא, כי רצונו האמיתי של כל אחד מישראל הוא שיהיה גילוי אלקות, ועד שזה (גילוי אלקות) נוגע לעצם מציאותו,

it'cafia, a pessoa subjugada totalmente seus traços de caráter. Apesar de que estes traços ainda existem em seu subconsciente, todavia não o influenciam de nenhuma forma tangível e perceptível. No segundo, estágio mais avançado, denominado *it'hapcha*, a pessoa refinou-se tanto, que transformou a própria natureza destes traços de caráter e os integrou em seu serviço Divino.

Após o milagre de Purim, o povo judeu experimentou o nível elevado de refinamento espiritual de *it'hapcha*. Portanto, “mesmo a casa de Haman foi dada para Ester” — mesmo aqueles elementos que estavam previamente no domínio negativo (Haman) foram transformados e conferidos ao domínio espiritual (Ester).]

108. *Meguilá* 14a. [A redenção de Purim não foi uma redenção “completa” no sentido de que, diferentemente do êxodo do Egito, que deu ao povo judeu sua liberdade, o milagre de Purim não capacitou o povo judeu a se tornar livre, uma nação soberana; ele continuou a viver sob domínio de Achashverosh. Então, apesar de eles terem então prosperado (tanto fisicamente quanto espiritualmente), ainda estavam presos no exílio.]

109. [Somente *estar* no exílio — independentemente de haver ou não perseguição — é “esmagador”, conforme será explicado.]

110. [Este é o desejo essencial de cada judeu, que se origina da essência da alma, conforme será explicado mais extensivamente neste capítulo.]

Conseqüentemente, o fato de que durante o exílio a revelação Divina não está presente como estava durante a época do Templo (especialmente quando o judeu considera a afirmação talmúdica¹¹¹ “Todo aquele que não presencia a reconstrução do Templo em seus dias, é como se tivesse sido destruído em seus dias”¹¹²) — isto em si deixa-o totalmente “triturado”.

REVELAÇÃO DEFICIENTE

Mesmo se estiver num nível extremamente elevado, no qual a revelação Divina está aparente para ele de forma comparável à revelação da época do Templo,¹¹³ mesmo assim, a falta desta revelação no mundo em geral indica que a revelação que ele está experimentando, também é limitada.¹¹⁴

Pois quando a revelação da Luz Infinita, ilimitada, brilha, esta alcança todos os lugares. Se há algum lugar (mesmo um canto remoto do mundo) onde a revelação Divina não irradia, é porque a revelação (mesmo no local onde ela sim irradia) é limitada.

(Esta idéia está expressa numa afirmação citada num discurso¹¹⁵ do Alter Rebe,¹¹⁶ em nome do *Ticunim*,¹¹⁷ que diz que se houvesse mesmo um só *Tsadik* que voltasse numa *teshuva*¹¹⁸ completa, Mashiach teria chegado em

111. Ver *Talmud de Jerusalém, Yomá* 1:1 (4b); *Midrash Tehilim* sobre 137:7.

112. [Longe de ser um acontecimento do passado, a destruição do Templo é vista como sendo uma ocorrência contínua; pois, se alguma geração fosse suficientemente merecedora, o Templo seria reconstruído imediatamente. Por isso, toda geração que não tem o mérito de ver a reconstrução do Templo é considerada como se, essencialmente, o tivesse destruído. (Ver *Tsafnat Paaneach al HaRambam*, Complementos, 15:3, citado em *Mefaaneach Tsefunot*, fim do cap. 5; *Torat Menachem — Hitvaaduiot* 5744, vol. 4, p. 2192-3; *Likutei Sichot*, vol. 13, p. 61.)]

113. Note o conceito conhecido de que “para... Rabi Shimon Bar Yochai, o Templo não foi absolutamente destruído” (*Pelach HaRimon*, p. 7, citando Rabi Shneur Zalman de Liadi). [Isto é, Rabi Shimon Bar Yochai era de estatura espiritual tão

elevada, que experimentava as mesmas revelações Divinas como aquelas que estavam manifestas durante a época do Templo.]

114. [A Luz Infinita é, por definição, sem limites, sem fronteiras. É uma luz (revelação) que não pode ser contida ou limitada a um certo “lugar” ou mundo. Por isso, mesmo quando uma pessoa de estatura elevada atrai para si uma grande revelação de Divindade, não é a *Luz Infinita* de D’us — pois se a Luz Infinita fosse ser revelada, teria se manifestado em todos os lugares de forma igual.]

115. *Maamarê Admor HaZaken HaKetsarim*, p. 403.

116. [Rabi Shneur Zalman de Liadi, fundador do Chassidismo Chabad (5505/1745-5573/1812). Para uma biografia detalhada, em inglês, ver Mindel, *Rabi Shneur Zalman de Liadi* (Kehot, 2002).]

117. O discurso de Rabi Shneur Zalman

וְלָכֵן, זֶה שְׁבוּזְמֵן הַגְּלוּת אֵין מֵאִיר גִּילוּי אֱלֻקוֹת כְּמוֹ
שֶׁהָיָה בְּזִמְנֵי הַבַּיִת [וּבְפֶרֶט כְּשִׁמְתִּבּוּנֵן בְּזֶה שֶׁאָמְרוּ רַבּוֹתֵינוּ
זְכוּרֵנָם לְבִרְכָה¹¹⁸ כֹּל מִי שֶׁלֹּא נִבְנָה בֵּית הַמִּקְדָּשׁ בְּיָמָיו הָרִי
זֶה כְּאִילוֹ נִחְרַב בְּיָמָיו], הִנֵּה מִזֶּה עֲצָמוֹ אִיזוֹ עַר אֵינְגֵאנֶצֶן
צוֹטְרֵי־סֵלֶט, כְּתִית.

וְגַם כִּשְׁהוּא בְּדִרְגָּא נְעֻלִית בְּיוֹתֵר שֶׁמֵאִיר אֲצֵלוֹ גִּילוּי
אֱלֻקוֹת בְּדוּגְמַת הַגִּילוּי שֶׁהָיָה בְּזִמְנֵי הַבַּיִת¹¹⁹, מְכַל מְקוֹם, מִזֶּה
שֶׁבְכָל־לוֹת הָעוֹלָם אֵין מֵאִיר הַגִּילוּי, מוֹכַח, שֶׁגַּם הַגִּילוּי
שֶׁמֵאִיר אֲצֵלוֹ הוּא גִּילוּי מוֹגְבָל.

דְּכִשְׁמֵאִיר גִּילוּי אֹרֵר אֵין סוּף הַבְּלִי גְבוּל הַגִּילוּי הוּא
בְּכָל מְקוֹם, וְכִשְׁיִשְׁנֵנו מְקוֹם אֶחָד (אֲפִילוֹ פִּינָה נִדְחַת) שֶׁאֵין
מֵאִיר שֶׁם גִּילוּי אֱלֻקוֹת, הוּא מִפְּנֵי שֶׁהַגִּילוּי (גַּם בְּהַמְקוֹם
שֶׁהוּא מֵאִיר) הוּא גִּילוּי מוֹגְבָל.

[וְזֶהוּ מָה שֶׁמוֹבָא בְּמֵאִיר אֲדַמוּ"ר הַזְּקוּ"ם דְּאִיתָא
בְּתִיקוּנֵי¹²⁰ שֶׁאֲפִילוֹ אִם הָיָה צָדִיק אֶחָד חוּזֵר בְּתִשׁוּבָה
שְׁלִימָה בְּדוּרוֹ הָיָה בָּא מְשִׁיחַ, כִּי עַל יְדֵי תִשׁוּבָה שְׁלִימָה

citado acima atribui a afirmação a *Tikunim* [isto é, *Tikuné Zóhar*]. Ver *Zóhar Chadash*, fim de *Noach* (23:4): “Se o líder da comunidade, ou mesmo um membro da comunidade, retornar em *teshuvá*, a diáspora toda será reunida”.

118. [*Teshuvá*. Um *tsadic* é um indivíduo absolutamente justo. Neste contexto, portanto, *teshuvá* não deve ser compreendida em seu sentido comum, como arrependimento de pecados, mas, conforme seu nome sugere, literalmente, como o processo de “retorno”.

Para explicar: toda alma, antes de sua descida para este mundo para se investir em um corpo físico e grosseiro, desfruta

de uma imensa revelação espiritual em seu “lugar de glória” nas Alturas. Obviamente, então, que esta descida profunda angustia a alma enormemente. Mesmo a alma de um *tsadic* sente esta angústia, sentindo que está fundamentalmente distante de sua fonte Suprema. Então, a alma deseja “voltar” para seu lar espiritual, para se incluir novamente em Divindade.

Teshuvá, então, é quando uma pessoa realiza conscientemente o desejo mais essencial de sua alma: voltar completamente, incondicionalmente, entusiasmadamente, para D’us. Ela é dirigida por um amor e uma devoção a D’us que são ilimitados, acima de qualquer medida

sua geração, pois *teshuvá* completa atrai a revelação da Luz Infinita, ilimitada, e esta revelação alcança todos os lugares.)

O fato de a revelação da Essência, a Luz Infinita não estar aparente para ele, leva-o a ficar quebrado e triturado — “*katit*”.

(Isto é similar ao assunto de que *cholê* — palavra hebraica para uma pessoa doente — tem o valor numérico equivalente a quarenta e nove.¹¹⁹ Significa que mesmo quando a pessoa alcançou os Quarenta e Nove Portões de *Biná*, mas lhe falta o Qüinquagésimo Portão, está doente.¹²⁰)

Similarmente, há uma afirmação conhecida do Tsemach Tsedec,¹²¹ que escreveu¹²² que “podia se escutar nosso mestre e professor (o Alter Rebe) dizendo ‘Não quero absolutamente nada! Não quero Seu Gan Éden, não quero Seu Mundo Vindouro — não quero nada além do Senhor mesmo’”.¹²³

racional. Sente que não pode existir em seu estado atual de separação — “Não quero nada além do Senhor Mesmo!” (ver abaixo, no texto principal). Assim como o rio cujas correntes se tornam frenéticas precisamente quando se lhes faz uma barragem, o desejo essencial da alma por D’us borbulha com fervor, sem precedentes, precisamente por causa de sua distância de D’us. E uma vez que este grito inflexível por D’us emana da essência da alma, sua voz alcança a Essência de D’us e traz à tona, de lá, uma revelação da Essência que é, similarmente, infinita e sem barreiras (ver *Likutei Torá, Balac*, 74a; *Séfer HaMaarim* 5659, p. 18-28).]

119. [Cada letra do alfabeto hebraico indica um valor numérico. A palavra *cholê* — vkuj — equivale numericamente a 49.]

120. *Taamê HaMitsvot* do Arizal,

Parashat Vaierá; Likutei Torá, Berachá, 97b; Hemshech Vecacha 5637, cap. 63 (p. 99).

[Portões de *Biná*. A *biná* Suprema é formada de 50 dimensões ou “portões” (em terminologia cabalista). Em geral, a pessoa consegue apenas compreender — com seus próprios esforços — os primeiro 49 Portões de *Biná*; o Qüinquagésimo Portão, uma dimensão que está essencialmente além do alcance humano, pode ser desfrutado apenas pelo ser humano se lhe é dado como “presente” (ver *Likutei Torá, Shir HaShirim* 35c). Portanto, alguém que se aperfeiçoou espiritualmente a ponto de ter “alcançado” os 49 Portões de *Biná*, mas está quebrado pelo fato de ainda não conseguir apreender o Qüinquagésimo Portão, é considerado “doente”, no sentido de que não está

ממשיכים גילוי אור אין סוף הבלי גבול, וגילוי זה הוא בכל
מקום].

ומזה שאין מאיר אצלו גילוי עצמות אור אין סוף, הוא
נשבר ונדכא, כתית.

[ועל דרך הידוע שחולה בגימטריא מ"ט, שגם כשמשיג
מ"ט שערי בינה אלא שחסר לו שער הנו"ן, הוא חולה].

וידוע מה שכתב הצמח צדקני"ה שהיה נשמע ממורינו
ורבינו נשמתו ע"ן (אדמו"ר הזקן) איך וויל זע גאר ניסט
איך וויל ניט דאין גן ע"ן איך וויל ניט דאין עולם הבא כו'
איך וויל מער ניט אז דין אליין.

espiritualmente “inteiro” e “completo”
(mesmo que se refinou ao máximo do que
é humanamente possível).

Likutei Torá, Berachá, 97b: o
Quinquagésimo Portão de *Biná* une
chochmá, que é *ayin* (inexistência ou auto-
anulação), com *biná*, que é *yésh* (existência
ou ego). O Quinquagésimo Portão imbui
o *yésh* [*biná*] com a auto-anulação de
chochmá.

No mundo de *Atsilut*, *chochmá* e *biná*
são um, como dois amigos que não se
separam. No mundo de *Beríá*, no entanto,
a *chochmá* suprema não ilumina. Então, o
mundo de *Beríá* está no nível de *yésh*.

Conseqüentemente, em dias de
semana, quando *malchut* descende de
Atsilut para os mundos inferiores, sente
“doença de amor” (*cholot ahavá*), pois

agora lhe está faltando o *ayin* de *chochmá*.
No entanto, *Shabat* é um dia de cura, uma
vez que *malchut* novamente ascende para
Atsilut, onde *ayin* e *yésh* são um.

121. [Rabi Menachem Mendel de
Lubavitch, terceiro Rebe de Chabad-
Lubavitch e neto de Rabi Shneur Zalman
de Liadi (5549-5626/1789-1866). É
conhecido como “Tsemach Tsedec”, em
nome de sua *responsa* sobre lei talmúdica
de mesmo nome.

122. Citada no *Shoresh Mitsvat HaTefilá*,
do Tsemach Tsedec, cap. 40 (p. 138a).

123. [Rabi Shneur Zalman de Liadi,
portanto, expressou este mesmo
sentimento descrito aqui: o desejo de a
pessoa experimentar a Essência de D’us
— D’us Ele Mesmo — e a quebra que ela
sente sem isto.]

E pelo fato de que esta afirmação foi escutada do Alter Rebe (uma vez que a explicação de “podia se escutar” é que ele não dizia isto somente em ocasiões especiais, porém repetia-o constantemente) — e especialmente depois que o Tsemach Tsedec publicou isto — foi dado o potencial para cada judeu particular ser alguém, cujo principal desejo é a revelação da Essência.

Tanto que, na falta desta revelação — e certamente no período do exílio, quando mesmo a revelação (revelação de *luz*¹²⁴) que irradiava nos tempos do Templo está ausente — o judeu está num estado de “triturado”, e pede três vezes por dia (ou mais) “Permita nossos olhos ver como Você retorna para Tsion com piedade”¹²⁵ — referindo-se a um tempo quando haverá revelação Divina, até a revelação da Essência.

Este, então, é o significado de *triturado para a luminária*. O sentimento de estar “triturado” por se estar no exílio leva a pessoa à *luminária*. Pois o desejo de todo judeu pela revelação Divina — desejo de tal intensidade que afeta a essência de sua existência (que é a razão pela qual ele está quebrado e triturado (“*katit*”) pela ausência da revelação Divina durante o exílio) — é uma expressão da essência de sua alma, a luminária da alma, cuja ligação com Divindade é inata.¹²⁶

124. [Oposta à revelação da *luminária*, Essência.]

125. [Liturgia, *Amidá*.]

126. [O fato de a pessoa sentir “triturada” durante o exílio devido à falta de revelação

Divina (sem mencionar a falta de revelação da Essência de D’us), indica que ela está em contato com a essência de sua alma — pois é desta essência que este sentimento se origina.]

ועל ידי שהיה נשמע לשון זה מאדמו"ר הזקן [דפירוש היה נשמע הוא שזה היה לא רק בזמנים מיוחדים אלא שזה היה דבר הרגיל], ובפרט לאחר שנתפרסם זה על ידי הצמח צדק, ניתן הכח לכל אחד ואחד מישראל שיעקר רצונו יהיה גילוי העצמות,

ועד כדי כך, שכשאינ מאיר גילוי זה, ומכל שכן בזמן הגלות שאין מאיר אפילו הגילוי (גילוי אור) שהיה בזמן הבית, הוא במצב דכתית, ומבקש ג' פעמים בכל יום (או יותר) ותחזינה עינינו בשוכה לציון ברחמים, שאז יהיה גילוי אלקות ועד לגילוי העצמות.

וזהו כתית למאור, שעל ידי הענין דכתית מזה שנמצאים בגלות מגיעים להמאור, כי זה שהרצון דכל אחד מישראל הוא גילוי אלקות ועד שזה נוגע לעצם מציאותו [שלא כן הוא נשבר ונדכא (כתית) מזה שבזמן הגלות לא יש גילוי אלקות] הוא מצד עצם הנשמה, מאור שבנשמה, שהתקשרותה באלקות היא התקשרות עצמית.

X

Pode ser dito que a dimensão da *luminária* da alma que se revela através do sentimento de estar “triturado” por causa do exílio é mais elevada do que a dimensão da *luminária* da alma que é revelada através do auto-sacrifício.¹²⁷

O conceito é o seguinte: uma das razões de que em *Matan Torá* houve só o início (“*começaram a observar*”) e de que nos dias de Achashverosh houve uma aceitação (“*e os judeus aceitaram*”)¹²⁸ é porque quando disseram “faremos” antes de “ouviremos” em *Matan Torá*, fizeram-no porque “D’us suspendeu a montanha sobre eles como um tonel”¹²⁹ — uma revelação das Alturas.¹³⁰ Em constraste, nos dias de Achashverosh, sua aceitação [de D’us e se Sua *Torá*] foi por sua própria vontade [na ausência da revelação Divina].

Pode ser dito que a fé de Israel que deriva da *visão* Divina da alma celestial (fé baseada numa razão)¹³¹ é similar ao fato de terem precedido “faremos” a “ouviremos” (em *Matan Torá*) por causa de uma revelação das Alturas.¹³² Nos dias de Achashverosh, em constraste, a aceitação veio por iniciativa própria, pois, então, experimentaram a revelação da ligação com Divindade que deriva da essência da alma, uma ligação inata que se origina da essência da sua existência.

DUAS DINÂMICAS

Mais especificamente, deve ser dito que mesmo na revelação da essência da alma, existe (o paralelo) destas duas dinâmicas:

Em relação à revelação da essência da alma através da experiência do

127. [Conforme foi explicado no capítulo anterior, há dois tipos de “trituração” durante o exílio que podem trazer à tona a essência (*luminária*) da alma: a) a “trituração” da perseguição e opressão (que leva a pessoa ao auto-sacrifício); e b) a “trituração” de não sentir revelação Divina. Neste capítulo, nosso discurso explicará porque a última traz à tona uma dimensão mais elevada da essência da alma (*luminária*) do que a anterior.]

128. [Vide acima, cap. 4.]

129. *Shabat 88a*. [Vide acima, notas de pé de página n^{os} 46 e 48.]

130. *Torá Or, Meguilat Ester*, 98d em diante *et al.* Vide também *Vekibel Hayehudim 5687*, final do cap. 2.

[*Torá Or ibid*: O que levou os judeus a alcançar o grande nível de auto-anulação que os levou a dizer “Faremos e ouviremos”? “D’us suspendeu a montanha sobre ele como um tonel”,

יו"ד.

וַיֵּשׁ לֹאמֹר, שְׁבַחֲנִית הַמָּאוֹר דְּהַנְּשָׁמָה הַמְתַּגְּלִית עַל יְדֵי
הַעֲנִיָּן דְּכַתִּית מְזֵה שְׁנַמְצָאִים בְּגָלוֹת, הִיא נְעֻלִית יוֹתֵר
מִבְּחִינַת הַמָּאוֹר דְּהַנְּשָׁמָה שְׁמַתְּגְלִית עַל יְדֵי מְסִירַת נַפְשׁ.

וְהַעֲנִיָּן הוּא, דְּמַהֲטְעָמִים עַל זֶה שְׁבַמְתָּן תּוֹרָה הֵיטָה רַק
הַהֲתַקְלָה (הַחֲלוּ לַעֲשׂוֹת) וּבִימֵי אַחְשׁוּרוֹשׁ הֵיטָה הַקְּבֵלָה
(וְקַבֵּל הַיְהוּדִים) הוּא, כִּי זֶה שְׁהַקְדִּימוּ נַעֲשֶׂה לְנִשְׁמַע בְּמַתָּן
תּוֹרָה הֵיטָה מִפְּנֵי שְׁכַפָּה עֲלֵיהֶם הֵר כְּגִיגִיתִי, גִּילּוּי מְלַמְעֵלְהִי,¹³¹
וּבִימֵי אַחְשׁוּרוֹשׁ הֵיטָה הַקְּבֵלָה מִצַּד עֲצָמָם.

וַיֵּשׁ לֹאמֹר, שְׁהֶאֱמוּנָה דִּישְׂרָאֵל מִצַּד זֶה שְׁהַנְּשָׁמָה
שְׁלַמְעֵלְהָ רוּאָה אֱלֻקוֹת (אֱמוּנָה שְׁמִצַּד סִיבָה) הוּא עַל דְּרָךְ
שְׁהַקְדִּימוּ נַעֲשֶׂה לְנִשְׁמַע (בְּמַתָּן תּוֹרָה) מִצַּד הַגִּילּוּי
דְּלַמְעֵלְהִי,¹³² וְזֶה שְׁבִימֵי אַחְשׁוּרוֹשׁ הֵיטָה הַקְּבֵלָה מִצַּד עֲצָמָם,
הוּא, כִּי אֲזַי נִתְּגַלָּה הַהֲתַקְשְׁרוֹת בְּאֱלֻקוֹת שְׁמִצַּד עֲצָמָם
הַנְּשָׁמָה, הַתְּקַשְׁרוֹת עֲצָמִית שְׁמִצַּד עֲצָמָם מְצִיאֹתָם.

וּבַפְּרָטִיּוֹת יוֹתֵר יֵשׁ לֹאמֹר, שְׁגַם בְּגִילּוּי עֲצָמָם הַנְּשָׁמָה,
יִשְׁנָם (דוּגְמַת) שְׁנֵי עֲנִיָּנִים הַנְּזַכְרִים לְעִיל.

דְּגִילּוּי עֲצָמָם הַנְּשָׁמָה בְּעֲנִיָּן הַמְסִירַת נַפְשׁ, יֵשׁ לֹאמֹר,

significando que Ele despejou um grande amor que os abraçou e cercou por todos os lados — mesmo por trás — e não lhes permitiu ir embora. Foram, portanto, “forçados” a permanecer face a face com D’us. Pois, através do fato de Hashem despejar Seu amor Supremo sobre Israel, ele, também, inspirou-se com amor em relação a D’us. Este é o significado de “Ele suspendeu a montanha sobre eles”,

sendo que “montanha” representa amor supremo.]

131. [Vide acima, cap. 5.]

132. Observe também *Beshaá Shehikdimu* 5672, vol. 2, pág. 996.

[Em ambos os casos, a fé se origina de uma fonte (causa) *externa*, fora do ego — ou por causa da “visão” da alma Celestial, ou por causa de uma revelação Divina esmagadoramente potente.]

auto-sacrifício,¹³³ pode ser dito que em relação às *faculdades conscientes*,¹³⁴ a revelação da alma é *como* uma presença adicional [estranha]. Como, de fato, observamos, eisitiram muitas pessoas que, quando viviam num lugar onde a observância de *Torá* e *mitsvot* era proibida, demonstraram auto-sacrifício de forma concreta por muitos anos. No entanto, quando, posteriormente migraram para países onde *Torá* e *mitsvot* podem ser cumpridas sem limitações, o auto-sacrifício que possuíam anteriormente não está (tão) aparente.

Isto porque a razão que os levou a permanecer com auto-sacrifício por muitos anos é que experimentaram a revelação da essência da alma que transcende as faculdades conscientes, e, [portanto,] não ocorreu uma mudança nas próprias faculdades conscientes.¹³⁵

(O fato de a essência da alma ser (também) a essência das *faculdades conscientes* (conforme citado no cap. 5) significa que a essência da alma é sua *essência*, mas isto não se relaciona com a natureza das próprias faculdades conscientes, com seu *caráter*.¹³⁶)

Em contraste, quando a essência da alma é revelada por causa da quebra [dor] por estar no exílio, suas faculdades conscientes (o *caráter* de suas faculdades conscientes) estão como que unidas¹³⁷ com a essência.¹³⁸

133. [O que é obtido através da perseguição “esmagadora” do exílio.]

134. [Isto é, os pensamentos e sentimentos conscientes que se originam da alma “consciente” (ou “corporal”).]

135. Vide *Balaia Hahu 5725*, cap. 8, e nota de pé de página nº 49, *ibid* (*Sefer Hamaamarim Melucat*, vol. 4, pág. 188).

[Por causa que seu sacrifício foi motivado por ocultamento (Divino), o ocultamento despertou a dimensão oculta da alma, que transcende revelação, e não afetou (significativamente) suas faculdades conscientes. Suas faculdades conscientes permaneceram na escuridão — mesmo enquanto demonstraram auto-sacrifício. Conforme explicado no *Tanya* (cap. 18 *et al*), mesmo o judeu mais pecador sacrificará sua vida se lhe for oferecida a escolha entre apostasia ou morte, D’us nos livre. No entanto, conforme explicado no *Licuté*

Sichot (vol. 3, pág. 818), mesmo enquanto sacrificando sua vida, ele pode permanecer um pecador e negligenciar o cumprimento de uma *mitsvá* (*Sefer Hamaamarim Melucat, ibid*.)]

136. [Em outras palavras, a essência da alma que vem à tona pela perseguição do exílio, tem certamente um efeito consciente — impele a pessoa ao auto-sacrifício, a estar tão convictamente devotada à *Torá* e *mitsvot*, que, concretamente (conscientemente) entregará sua vida por sua fé. Isto porque a essência da alma é também a essência das faculdades conscientes. No entanto, esta essência não (necessariamente) transforma o *caráter* das faculdades conscientes de alguma forma duradoura. Por isso, num tempo posterior, quando a pessoa não está sob perseguição religiosa, pode ficar sem a mesma dedicação e

שְׁבִנוּגַע לַכַּחוֹת הַגְּלוּיִים הוּא כְּמוֹ דָּבָר נוֹסֵף. וְכִמוֹ שְׂרֹאִים
בְּפוּעַל בְּכֶמֶה אֲנָשִׁים, שְׁבִהִיּוֹתָם בְּמִקּוֹם שֶׁהָיוּ שָׁם גְּזִירוֹת עַל
תּוֹרָה וּמִצְוֹת, הָיָה לָהֶם מְסִירַת נַפֶּשׁ בְּפוּעַל מִשָּׁךְ כְּמֵה וְכֶמֶה
שָׁנִים, וְכִשְׁבָּאוּ אַחַר כֵּךְ לְמַדִּינֹת שְׂאֵפֶשֶׁר לְעֶסוֹק בְּתוֹרָה
וּמִצְוֹת מִתּוֹךְ הִרְחָבָה, אֵין נִיכָר בָּהֶם (כָּל כֵּךְ) הַמְּסִירַת נַפֶּשׁ
שֶׁהָיָה לָהֶם מִקּוֹדֵם.

כִּי זֶה שְׁעָמְדוֹ בְּמִסִּירַת נַפֶּשׁ מִשָּׁךְ כְּמֵה וְכֶמֶה שָׁנִים הוּא
לְפִי שֶׁהָאִיר בָּהֶם גִּילּוֹי עֵצֶם הַנִּשְׁמָה שְׁלֹמְעֵלָה מִכַּחוֹת
הַגְּלוּיִים וְלֹא נַעֲשֶׂה עַל יְדֵי זֶה שִׁינוּי בְּכַחוֹת הַגְּלוּיִים עֵצֶמָם.¹³⁷

[דָּזָה שְׁעֵצֶם הַנִּשְׁמָה הִיא הָעֵצֶם (גַּם) דְּכַחוֹת הַגְּלוּיִים (בְּנִזְכָּר
לְעֵיל סְעִיף ה'), הוּא, שְׁעֵצֶם הַנִּשְׁמָה הוּא הָעֵצֶם שֶׁלָּהֶם וְאֵין זֶה
שְׁיִיךְ לְעִנְיָנָם שֶׁל כַּחוֹת הַגְּלוּיִים עֵצֶמָם, לְהַצִּיּוֹר שֶׁלָּהֶם].

וְהַגִּילּוֹי דְּעֵצֶם הַנִּשְׁמָה בָּזֶה שֶׁהוּא נִשְׁכָּר וְנִדְכָּא מְזֶה שֶׁהוּא
נִמְצָא בְּגִלוֹת הוּא שְׁגָם כַּחוֹת הַגְּלוּיִים שְׁלוֹ (הַצִּיּוֹר דְּכַחוֹת
הַגְּלוּיִים) הֵם כְּמוֹ חֵד עִם הָעֵצֶם.¹³⁸

compromisso que tinha previamente.]
137. [Aqui, estamos falando de um único indivíduo. Ele entende que desfruta de um certo grau de liberdade física e espiritual. Percebe que está vivendo uma vida relativamente confortável, uma vida que outros, em gerações prévias de opressão, logo invejariam. Ainda assim, está *completamente quebrado* pelo fato de não ver Divindade, por não sentir a mesma revelação de Divindade que era sentida durante a época do Templo, porque o mundo inteiro não está consciente da existência do Criador, e porque a Essência Perfeita de D'us não está manifesta para todos verem. Está é uma pessoa que entende perfeitamente e aprecia as boas coisas que possui e, no entanto, está tão consumida por seu desejo por D'us, que se

sente totalmente quebrada e triturada até o seu íntimo. Uma pessoa que alcançou este nível de consciência espiritual, transformou completamente seu ser todo, de forma que cada uma de suas faculdades conscientes está em perfeita harmonia com sua essência, e também anseia por D'us.]
138. Similarmente em relação a internalizar a fé (e trazê-la para *daat* [— vide acima, caps. 5 e 6]): quando a fé influencia *daat*, num certo sentido, suplanta a experiência do auto-sacrifício.

Pode ser dito mais, que quando a fé é trazida para *daat*, o que é atraído, de forma revelada, é a fé que se origina de “seu *mazal* a vê” (o que é *makif* de *Chaya**). É somente que [este processo —] a unificação da fé supra-razional com *daat* — ocorre através da revelação da essência

Agora, a razão que a essência da alma e o caráter das faculdades são (como) duas coisas [separadas] é porque mesmo a essência da alma é caracterizada por uma certa categoria, e sua categoria transcende o caráter das faculdades.¹³⁹

Porém, sob perspectiva da essência da alma conforme está enraizada na Essência [Divina], a simplicidade da alma, abstração indefinida¹⁴⁰ e o caráter de suas faculdades, são todos um.¹⁴¹

Então, pode ser dito que o aspecto da *luminária* da alma, que se revela através do auto-sacrifício, é a essência da alma conforme caracterizada [e limitada] pela realidade da abstração indefinida, que transcende o caráter

da alma. [Isto é, a essência da alma é revelada somente no sentido de que ela fortalece o nível de fé que se origina de *makif* de *Chaya* para se unir com *daat*. Porém a própria essência da alma não é revelada.]

Porém, o fato de que a revelação Divina diz respeito à essência de seu ser — que é a razão pela qual ele está quebrado e esmagado pela ausência da revelação Divina durante o exílio (vide acima, cap. 9) — ocorre diferentemente. A revelação da ligação inata [com Divindade] que se origina da essência da alma, que está manifesta no fato de que a revelação Divina toca-lhe *na essência de seu ser*, ocorre de tal forma [— em adição à maneira de “fortalecer” [o anseio da pessoa por revelação Divina] —] que a própria ligação ilumina de forma revelada (similar à sua forma de revelação na experiência do auto-sacrifício); e esta revelação (da própria essência da alma) também se une com o caráter das faculdade conscientes.

* Vide *Sefer Hamaamarim 5670*, fim da pág. 154 *et al.* [Vide Apêndice 3.]

139. [Isto é, a essência da alma (por si

mesma) é “definida” como estando acima de definição, acima da caracterização das faculdades específicas da alma. Isto por si mesmo é uma definição e, fundamentalmente, uma limitação. No entanto, a essência da alma na forma como está enraizada na Essência de D’us, conforme o discurso explicará, é tão perfeitamente indefinível, que nem é limitada por ser indefinida — é a essência de ambos igualmente, abstração e definição. Portanto, é capaz de afetar o próprio caráter das faculdades.]

140. [*Peshitut*, em hebraico.]

141. Vide também *Sefer Hamaamarim Melucat*, vol. 4, pág. 378.

[Lá, o Rebe faz uma afirmação quase idêntica, com a seguinte nota de pé de página: “Vide *similarmente** *Sobre a Essência da Chassidut*, cap. 17; *ibid*, cap. 14, nota de rodapé nº 101 e seu esclarecimento.

Sobre a Essência da Chassidut, cap. 17: Uma das diferenças entre “manifestação” (*guilui*) e “essência” (*etsem*) é que manifestação é definida, e, portanto, qualquer coisa que não corresponde à sua forma específica de

וַיֵּשׁ לֹמֵר, דְּזֶה שְׁעָצֶם הַנְּשָׁמָה וְהַצִּיּוֹר דְּהַכּוּחַת הֵם
 (דּוּגְמַת) שְׁנֵי עֲנִינִים, הוּא לְפִי שְׁגָם עָצֶם הַנְּשָׁמָה הִיא
 מוּגְדָרֶת בְּגֹדֶר, וְהַגְּדֵר שְׁלָה הִיא לְמַעְלָה מֵהַצִּיּוֹר דְּהַכּוּחַת.
 אָבֵל מִצַּד עָצֶם הַנְּשָׁמָה כְּמוֹ שֶׁהִיא מוֹשְׁרֶשֶׁת בְּהַעֲצָמוֹת,
 הַפְּשִׁיטוֹת דְּהַנְּשָׁמָה וְהַצִּיּוֹר דְּהַכּוּחַת שְׁלָה הֵם כּוֹלָא חַדִּי.
 וְעַל פִּי זֶה יֵשׁ לֹמֵר, דְּבְחִינַת הַמְּאֹר דְּהַנְּשָׁמָה
 שְׁמַתְגַּלִּית עַל יְדֵי מְסִירַת נַפֶּשׁ הִיא עָצֶם הַנְּשָׁמָה כְּמוֹ
 שֶׁהִיא מוּגְדָרֶת בְּעֲנֵינֵן הַפְּשִׁיטוֹת שְׁלִמְעָלָה מְצִיּוֹר דְּכּוּחַת,

revelação não é “ela”. Já que é uma revelação para fora, uma extensão, nega o que não é congruente consigo mesma. Em contraste, *Etsem* é o estado da essência de qualquer tema determinado. *Chassidut*, por exemplo, é a essência ou a *Yechidá* dos quatro níveis e interpretação da *Torá*. Portanto, não nega os outros estados — ao contrário, os imbuí com vida e vitalidade (conforme explicado extensivamente em *Sobre a Essência da Chassidut*).

Ibid, cap. 14: O princípio fundamental de todas as *mitsvot*, inclusive as chamadas *mitsvot* racionais, é a vontade Divina, que transcende à razão. (Pois a vontade Divina, mesmo quando incorporada à razão, retém sua própria natureza e abstração.) Portanto, inclusive as *mitsvot* racionais devem ser cumpridas, primariamente, por serem a vontade do Criador, isto é da mesma forma que a pessoa cumpre as *mitsvot* supra-rationais.

Ibid, nota de pé de página nº 101: Verdade, devem ser cumpridas também em função de sua razão intelectual. Mas a

base e fundamento de seu cumprimento deve ser a aceitação da vontade Divina. Mais ainda, mesmo o fato de que elas devem ser cumpridas em função de sua razão, é porque D’us assim *decretou*, que Sua vontade deve se investir em “razão” — vide extensivamente *Licutê Sichot*, vol. 8, págs. 130-1.

Ibid, esclarecimento para a nota de pé de página nº 101: De fato, a essência está mais revelada desta maneira do que está através do cumprimento das *mitsvot* supra-rationais, nas quais pode *somente* haver submissão à Sua vontade. Pois somente isto expressa que o cumprimento das *mitsvot* provém da essência da alma, e portanto, o intelecto da pessoa também é afetado, pois a essência se encontra em todos os aspectos particulares, conforme citado acima do *ibid*, cap. 17.]

[* A expressão “vide similarmente”, especialmente quando a última palavra está em itálico para enfatizar, implica que o assunto referido é similar mas diferente, de alguma forma, do assunto em pauta.]

142. [Fundamentalmente, a experiência de

das faculdades. Em contraste, a dimensão da *luminária* da alma que é revelada através do sentimento de “triturado” por estar no exílio, é a revelação da essência da alma conforme está enraizada na Essência [Divina].¹⁴²

auto-sacrifício começa com pressões (decretos religiosos e similares) que são externas por natureza, forças que se originam por fora da pessoa. Portanto, o nível da essência da alma que é acionado e despertado por estas pressões pode, da mesma forma, ser descrito como sendo “externo” e “além” das faculdades conscientes — nível que transcende seu caráter e, por conseguinte, não podem realmente transformar suas faculdades.

O sentimento de “triturado”

simplesmente por estar no exílio, no entanto, provém de uma meditação muito profunda e pessoal — uma introspecção que ocorre no núcleo mais íntimo do ego da pessoa (vide acima, nota de pé de página nº 137). Portanto, está ligado à *verdadeira* essência da alma, isto é, à essência que está totalmente “dentro” (e não limitada por transcendência), que pode transformar mesmo o *caráter* das faculdades conscientes — a essência da alma na forma como está enraizada na

וּבְחִינַת הַמְּאֹרֶת דֵּהֲנִשְׁמָה שְׂמֵתִגְלִית עַל יְדֵי הָעֵנָן דְּכַתִּית
 מִזֶּה שְׂנִמְצָאִים בְּגִלוּת, הוּא גִילוּי עֶצֶם הַנִּשְׁמָה כְּמוֹ שֶׁהִיא
 מוֹשְׁרֶשֶׁת בְּהַעֲצָמוֹת.

Essência Divina.

O discurso, então fez uma distinção entre dois níveis da essência da alma. O primeiro e inferior é chamado de essência, pois transcende as faculdades particulares da alma. É a essência no sentido de ser simples, indivisível, acima de divisão e caracterização — abstrata. Porém, isto por si mesmo é uma limitação e caracterização — está confinada a transcendência e abstração. Sendo assim, sua influência não se estende ao caráter das faculdades

conscientes.

O segundo nível de essência, o mais elevado, é a dimensão da alma que age de forma totalmente infinita por estar enraizada na Essência Divina. E assim como a Essência Divina não está limitada de forma alguma, esta essência da alma, de forma similar, não está limitada — nem mesmo por transcendência. É este nível da alma que é capaz de afetar as faculdades conscientes.]

143. Cap. 4 [de *Vekibel Hayehudim 5687*,

XI

O mencionado pode ser ligado com a interpretação do discurso¹⁴³ sobre o versículo *E você ordenará ao povo de Israel e levarão para você azeite puro de oliva...* — que depois de Moshé ligar e conectar o povo de Israel [com a Luz Infinita], então Israel leva para Moshé “azeite de oliva...”, significando que, através de seu serviço Divino, Israel acrescenta revelação de luz no nível de Moshé.

Uma das explicações disto, relacionada com o serviço Divino da pessoa é como segue: Que Moshé “liga e conecta” o povo de Israel significa que ele alimenta e sustenta sua fé de forma que sua fé não é somente derivada das revelações da alma (isto é, do fato que a [parte da] alma ligada às Alturas “vê” Divindade), mas também é derivada da essência da alma.

(Pode ser dito que este é o significado do versículo *E você ordenará (Tetsavê) ao povo de Israel*. Esta expressão implica que Moshé é *Metsavê* (liga e une) o povo de Israel um com o outro,¹⁴⁴ uma vez que, sob a perspectiva da essência da alma, são todos uma só entidade.¹⁴⁵)

E através do serviço de Israel (depois de ter recebido a revelação da essência da alma através de Moshé) de alinhar suas faculdades conscientes (o *caráter* de suas faculdades) com a essência da alma — a essência da alma que foi atraída e revelada neles por Moshé (“*e levarão para você*”) é enaltecida. Pois, através deste processo, a verdadeira raiz da alma, conforme está enraizada na Essência [Divina] revela-se na alma.¹⁴⁶

(Observe-se que, através disto, a unidade do povo judeu também é enaltecida. Quando derivada da revelação da essência da alma dentre deles, sua unidade é *como* algo adicional à sua existência. Conseqüentemente,

citado acima.

144. [Isto é, em oposição a D’us.]

145. Ver *Beshaá Shehicdimu* 5672, vol. 1, cap. 62, que diz que há dois níveis na visão e que a igualdade de fé entre todos os judeus é pelo fato de a raiz de sua fé ser a ligação inata [com Divindade] que deriva da essência da alma (que transcende “seu

mazal a vê”).

146. [Portanto, o discurso interpreta “enaltecendo a estatura de Moshé” como se referindo ao enaltecimento da *essência da alma* que, inicialmente, é revelada por Moshé (e também é chamada de “o Moshé dentro de cada pessoa”).]

147. *Tanya*, cap. 32.

יא.

וַיֵּשׁ לְקָשֶׁר זֶה עִם הַמְּבוֹאֵר בְּהַמְּאָמְרֵי בְּפִירוּשׁ הַכְּתוּב וְאַתָּה תִּצְוֶה אֶת בְּנֵי יִשְׂרָאֵל וַיִּקְחוּ אֵלֶיךָ שֶׁמֶן זַיִת גֹּר, דְּלֹאֲחֲרֵי שְׁמֵשׁה יִצְוֶה וַיִּקְשֶׁר אֶת בְּנֵי יִשְׂרָאֵל אֲזַי יָבִיאוּ יִשְׂרָאֵל לְמֹשֶׁה שֶׁמֶן זַיִת גֹּר, שִׁישְׂרָאֵל עַל יְדֵי עֲבוֹדָתָם יוֹסִיפוּ גִילוּי אֹר בְּמִדְרֵיגַת מֹשֶׁה.

וַיֵּשׁ לוֹמֵר מִהִבְיָאוּרִים בְּזֶה בְּעֲבוֹדַת הָאָדָם, דְּזֶה שְׁמֵשׁה מִצְוֶה וּמְקָשֶׁר אֶת בְּנֵי יִשְׂרָאֵל, הוּא, שֶׁהוּא זֶן וּמְפָרְנֵס אֶת הָאָמוּנָה, שֶׁהָאָמוּנָה תִּהְיֶה נוֹסֵף עַל כְּמוֹ שֶׁהִיא מִצַּד הַגִּילוּיִים דְּהַנְּשֻׁמָּה (מִצַּד זֶה שֶׁהַנְּשֻׁמָּה שְׁלֹמְעֵלָה רוֹאֶה אֱלֻקוֹת) גַּם מִצַּד עֲצָם הַנְּשֻׁמָּה.

[וַיֵּשׁ לוֹמֵר, דְּזֶהוּ מַה שְׁכָּתוּב וְאַתָּה תִּצְוֶה אֶת בְּנֵי יִשְׂרָאֵל, דְּלִשׁוֹן וְאַתָּה תִּצְוֶה אֶת בְּנֵי יִשְׂרָאֵל מִשְׁמַע שְׁמֵשׁה מִצְוֶה (מְקָשֶׁר וּמְחַבֵּר) אֶת בְּנֵי יִשְׂרָאֵל עֲצָמָם, כִּי מִצַּד עֲצָם הַנְּשֻׁמָּה, כָּל יִשְׂרָאֵל הֵם חֲדִיטִין].

וְעַל יְדֵי הָעֲבוֹדָה דְּיִשְׂרָאֵל (לֹאֲחֲרֵי שְׁנִמְשָׁךְ בְּיִשְׂרָאֵל גִּילוּי עֲצָם הַנְּשֻׁמָּה עַל יְדֵי מֹשֶׁה), שְׁגַם כַּחוֹת הַגִּילוּיִים שְׁלֵהֶם (הַצִּיּוֹר דְּהַכַּחוֹת) יִהְיוּ מִתְאִימִים לְעֲצָם הַנְּשֻׁמָּה, עַל יְדֵי זֶה נִעֲשֶׂה יִתְרוֹן וְהוֹסְפָה בְּכַחֲנִית עֲצָם הַנְּשֻׁמָּה שְׁנִמְשָׁכָה וְנִתְגַּלְתָּה בָּהֶם עַל יְדֵי מֹשֶׁה (וַיִּקְחוּ אֵלֶיךָ), כִּי עַל יְדֵי זֶה מִתְגַּלֶּה בֶּה שְׂרֵשֶׁה הָאֱמִיתִי כְּמוֹ שֶׁהִיא מוֹשְׂרֵשֶׁת בְּהַעֲצָמוֹת.

[וְלִהְיֶיר, שְׁעַל יְדֵי זֶה נִיתוּסָף גַּם בְּהֶאֱחָדוֹת דְּיִשְׂרָאֵל. שֶׁהֶאֱחָדוֹת דְּיִשְׂרָאֵל עַל יְדֵי עֲצָם הַנְּשֻׁמָּה שְׁמִתְגַּלִּית בָּהֶם הִיא כְּמוֹ דְּבַר נוֹסֵף עַל מְצִיאוֹתָם. וְלִכֵּן, אֶחָדוֹת זֶה הִיא עַל

esta união é adquirida [somente] quando fazem suas almas como “principal” e seus corpos, “secundários”.¹⁴⁷

Mas através da revelação da essência da alma, tal qual está enraizada na Essência [Divina] — processo pelo qual o caráter das faculdades conscientes também se tornam uma entidade só com a essência — a unidade de Israel ocorre em todos os seus assuntos, inclusive os relacionados com o corpo.¹⁴⁸)

CHAMA CONSTANTE

De acordo com o acima mencionado, podemos entender a afirmação do discurso¹⁴⁹ que, através de Israel enaltecer na estatura de Moshé (através de seu serviço), haverá uma *chama constante*.¹⁵⁰

Pareceria que a constância (isto é, igualdade e regularidade) da chama da alma (“*uma chama Divina*,¹⁵¹ *a alma da pessoa*”¹⁵²) é devido à revelação da essência da alma, que é atraída através de Moshé (*e você ordenará*), uma vez que a essência da alma não é suscetível a mudanças. Porém, o discurso diz que o conceito de *chama constante* é adquirido através de Israel enaltecer a estatura de Moshé — *e eles levarão para você*.¹⁵³ [Isto requer esclarecimento.]

NOITE E DIA

Pode ser dito que na revelação da essência da alma de forma “de cima para baixo” através de *e você ordenará*,¹⁵⁴ há uma diferença entre *noite* e *dia*.¹⁵⁵

[Lá, Rabi Shneur Zalman de Liadi afirma que, para adquirir amor ao próximo, a pessoa deve considerar a alma como principal e o corpo como secundário. Pois, em nível de alma, somos todos um — temos Um Pai e somos chamados, de fato, irmãos, por causa da raiz de nossas almas no D’us Único. São os nossos corpos que nos separam. Quanto mais a pessoa coloca ênfase na alma — e menos ênfase no corpo —, maior a união com o semelhante. Nas palavras de Rabi Shneur Zalman: “Não pode haver verdadeiro amor e fraternidade entre aqueles que colocam seu corpo como principal e sua alma como

secundária — tudo o que pode existir entre eles é um amor baseado em fatores externos”.

Neste discurso, no entanto, está explicado que ao trazer à tona a essência da alma na forma como está enraizada na Essência Divina, a pessoa pode adquirir uma união que não requer a negação do corpo. Ver a próxima nota de rodapé.]

148. [Quando alguém sente a revelação da essência da alma na forma como está enraizada na Essência Divina, a pessoa não precisa renunciar ao corpo e focalizar na alma para sentir união com o outro. A união é impregnada de forma geral — mesmo

יְדֵי שְׁעוּשִׁים נִפְשָׁם עֵיקָר וְגוֹפָם טָפְלִים.

וְעַל יְדֵי גִילוּי עֵצָם הַנְּשָׁמָה כְּמוֹ שֶׁהִיא מוֹשְׁרָשֶׁת
בְּהַעֲצָמוֹת, שֶׁעַל יְדֵי זֶה גַּם הַצִּיּוֹר דְּכַחוֹת הַגְּלוּיִים הוּא חָד
עִם הָעֵצָם, הָאֲחָדוֹת דִּישְׂרָאֵל הִיא בְּכָל הָעֲנִינִים שְׁלֵהֶם, גַּם
בְּעֲנִינֵי הַשְּׂיִיכִים לְהַגּוֹרָה.

וְעַל פִּי זֶה יוֹבֵן מַה שֶׁכָּתוּב בְּהַמְאָמְרִים, דְּעַל יְדֵי
שִׂישְׂרָאֵל מוֹסִיפִים (עַל יְדֵי עֲבוֹדָתָם) בְּמִדְרֵיגַת מֹשֶׁה, עַל יְדֵי
זֶה יִהְיֶה גַר תָּמִיד,

דְּלְכַאוּרָה, זֶה שֶׁהֵנָּר דְּהַנְּשָׁמָה (נֶרֶסֶב הוּי' נִשְׁמַת אָדָם^ג)
הוּא תָּמִיד (בְּשׂוּהָ, בְּלִי שִׁינוּי), הוּא עַל יְדֵי גִילוּי עֵצָם
הַנְּשָׁמָה שֶׁנִּמְשָׁךְ עַל יְדֵי מֹשֶׁה (וְאַתָּה תִּצְוֶה), דְּבְעֵצָם הַנְּשָׁמָה
אֵין שִׂיף שִׁינוּי, וּבְהַמְאָמֵר אוֹמֵר שֶׁהַעֲנִין דְּנֶר תָּמִיד הוּא עַל
יְדֵי שִׂישְׂרָאֵל מוֹסִיפִים בְּמִדְרֵיגַת מֹשֶׁה, וַיִּקְחוּ אֵלֶיךָ.

וַיֵּשׁ לוֹמֵר, שֶׁבְּהַגְּלוּיִי דְּעֵצָם הַנְּשָׁמָה בְּדֶרֶךְ מְלַמְעֵלָה
לְמַטָּה עַל יְדֵי וְאַתָּה תִּצְוֶה, יֵשׁ חִילוּק בֵּין עָרֵב וּבּוֹקֵר.

em relação a assuntos físicos — uma vez que esta dimensão da essência da alma impregna mesmo o caráter das faculdades conscientes da pessoa.]

149. Cap. 4 [de *VeKibel HaYehudim* 5687].

150. [*Ner Tamid*, em hebraico.]

151. Provérbios 20:27.

152. Ver cap. 15 do discurso [*VeKibel HaYehudim* 5687].

153. [Por que a *chama constante* do contingente da alma está sobre o *enaltecimento* da estatura de Moshé através de Israel (isto é, Israel alinhando suas faculdades conscientes com a essência da alma, através do que estará revelando a essência da alma conforme está enraizada na Essência Divina)? Por que a revelação

inicial da essência da alma por Moshé não é suficiente para efetivar uma constância no serviço Divino da alma?]

154. [Isto é, a dimensão da essência da alma que é trazida à tona por Moshé, em oposição à dimensão mais elevada que é revelada através dos próprios esforços da pessoa.]

155. [Isto se refere ao segundo versículo de *Parashat Tetsavé* (Êxodo 27:21): Na Tenda da Comunhão... *Aharon e seus filhos* prepararão [a *menorá*] da noite até a manhã...

No primeiro capítulo deste discurso, a questão foi levantada sobre o porquê de no primeiro versículo de *Tetsavé* (o versículo que inicia nosso discurso) as luzes

A principal revelação [da essência da alma] ocorre na presença dos ocultamentos (*noite*), condição que desperta e revela o potencial de auto-sacrifício. E conforme explicado anteriormente, (cap. X) em relação àqueles que agiram com auto-sacrifício durante tempos de perseguição (*noite*), quando, posteriormente, vieram a um lugar onde podiam se ocupar de Torá e *mitsvot* confortavelmente (*dia*), seu prévio auto-sacrifício não era mais detectado neles.¹⁵⁶

A verdadeira *chama constante* (que não é suscetível a mudanças) ocorre através do serviço de Israel — quando mesmo as faculdades conscientes tornam-se uma só entidade com a essência da alma — e *levarão para você*.

De acordo com o mencionado, podemos explicar que *triturado para a luminária* aparece em continuação a *e eles levarão para você...*,¹⁵⁷ pois *triturado para a luminária* inclui a idéia de que Israel está quebrado e triturado (*catit*) por causa do exílio. Este [sentimento] resulta do serviço de Israel em assegurar que mesmo suas faculdades conscientes estejam alinhadas com a essência da alma. E a *luminária* da alma que se revela através deste processo é a essência da alma da forma que está enraizada na Essência [Divina].

da *menorá* serem referidas como “uma chama constante”, enquanto no segundo versículo serem mencionadas como brilhando da “noite até a manhã”.

Agora o discurso explica que o primeiro versículo — *E levarão para você* — refere-se à revelação da essência da alma conforme está enraizada na Essência Divina (que é obtida através do serviço Divino de Israel). Tal revelação cria a constância da *chama constante*. O segundo versículo, no entanto, refere-se à revelação da dimensão inferior da essência da alma (através de Moshé), que somente cria a condição de “noite e manhã”, condição na qual “noite e manhã” são distintos, conforme será explicado.]

156. Portanto, “noite” refere-se a um

tempo de *escuridão* (opressão) física e espiritual, enquanto “manhã” se refere a um tempo de *iluminação* (liberdade) física e espiritual.]

157. [Esta justaposição foi questionada acima, na conclusão do cap. 8. Vide acima, nota de pé de página nº 96.]

158. O discurso, em sua análise final, interpreta o versículo desta forma:

E você [Moshé] ordenará ao povo de Israel... Moshé e os líderes judeus subseqüentes (“Pastores da Fé”) revelam, conscientemente, a fé essencial de cada judeu em particular, ao revelar a essência da alma de cada judeu. Isto serve para fortalecer a ligação entre o povo judeu e D’us, encorajando o compromisso com Torá e mitsvot, mesmo em tempos de

שְׁעִיקָר הַגִּילּוּי שְׁלָה הוּא כְּשִׁישָׁנָם הַעֲלָמוֹת וְהַסְתָּרִים
 (עָרַב) שְׁעַל יְדֵי זֶה מִתְעוֹרָר וּמִתְגַּלֶּה כַח הַמְסִירָת נֶפֶשׁ, וְכִמּוֹ
 שְׁנִתְבָּאָר לְעֵיל (סְעִיף יו"ד), שְׁגַם אֱלֹה שְׁבִזְמַן הַגְּזִירָה (עָרַב)
 עֲמָדוֹ בְּמִסִּירָת נֶפֶשׁ, כְּשִׁבְאוֹ לְמָקוֹם שְׁאִפְשָׁר לְעִסּוֹק בְּתוֹרָה
 וּמִצְוֹת מִתּוֹךְ הַרְחָבָה (בּוֹקֵר), אִין נִיכָר בְּהֵם הַמְסִירָת נֶפֶשׁ
 שְׁהָיָה לָהֶם מְקוֹדָם.

וְאִמִּיתִית הָעֲנִין דְּנָר תְּמִיד (שְׁאִין שְׁיִיךְ בּוֹ שִׁינּוּי) הוּא עַל
 יְדֵי עֲבוֹדָתָם שֶׁל יִשְׂרָאֵל שְׁגַם כַּחוֹת הַגִּילּוּיִים יְהִיו חֵד עַם
 עֲצָם הַנְּשָׁמָה, וְיִקְחוּ אֶלֶיָּהּ.

וְעַל פִּי זֶה יֵשׁ לְבָאָר זֶה שְׁכִתִּית לְמָאוֹר נֶאֱמַר בְּכַתוּב
 בְּהַמְשָׁךְ לְוִיקְחוּ אֶלֶיךָ גּוֹ, כִּי בְּכִתִּית לְמָאוֹר נִכְלָל גַּם זֶה
 שִׁיִּשְׂרָאֵל הֵם שְׁבוּרִים וְנִדְכָּאִים (כְּתִית) מִזֶּה שְׁהֵם בְּגִלוּת,
 דְּעֲנִין זֶה הוּא עַל יְדֵי עֲבוֹדָתָם שֶׁל יִשְׂרָאֵל שְׁגַם כַּחוֹת
 הַגִּילּוּיִים שְׁלָהֶם יְהִיו מִתְאִימִים לְעֲצָם הַנְּשָׁמָה, וּבְחִינַת
 הַמָּאוֹר דְּהַנְּשָׁמָה שְׁמִתְגַּלִּית עַל יְדֵי זֶה הִיא עֲצָם הַנְּשָׁמָה כְּמוֹ
 שְׁהִיא מוֹשְׁרֶשֶׁת בְּהַעֲצָמוֹת, וְלָכֵן נֶאֱמַר כְּתִית לְמָאוֹר בְּהַמְשָׁךְ
 לְוִיקְחוּ אֶלֶיךָ גּוֹ.

perseguição e grande dificuldade, e sustenta união entre o povo judeu.

E levarão para você azeite puro de oliva... Todo judeu é convocado a “internalizar” a inspiração causada pela revelação potente de sua alma-essência, para transformar o caráter de suas faculdades conscientes para que, até elas, estejam alinhadas com a essência. Isto é consumado ao se revelar uma dimensão ainda mais elevada da alma-essência, a dimensão da essência da alma como está enraizada na Essência Divina.

triturado para a luminária... Tendo ativado a verdadeira alma-essência da pessoa, esta fica quebrada pelo fato de não experimentar a revelação da Essência da D'us.

para manter acesa uma chama constante... O serviço Divino da pessoa é, então, verdadeiramente “constante”: a pessoa demonstra o mesmo compromisso com D'us e com o cumprimento de *Torá e mitsvot* em tempos de liberdade espiritual assim como o demonstra em tempos de opressão.

Conseqüentemente, *triturado para a luminária* aparece em continuação a e *eles levarão para você...*¹⁵⁸

XII

Agora, o significado (literal) de *E você ordenará ao povo de Israel e levarão para você...* é que Moshé ordenará ao povo de Israel para *levarem para você...* Isto leva também à compreensão do significado íntimo do versículo: Moshé conecta e liga o povo de Israel de tal forma que lhes confere também o potencial de realizar *e levarão para você...*¹⁵⁹

De forma similar, em relação ao Moshé de nossa geração, meu santo sogro, o Rebe, líder de nossa geração: seus esforços em despertar e revelar a fé da essência da alma em cada judeu particular era tal que, posteriormente, eles deveriam servir a D'us com suas próprias faculdades, até se tornarem *chamas constantes*, que não são suscetíveis a mudanças mesmo no que diz respeito às faculdades conscientes.¹⁶⁰

Através disto, mereceremos literalmente a verdadeira e completa redenção, o tempo quando a Divina revelação ocorrerá, mesmo por causa das criaturas mais baixas, quando o levar do azeite e o acendimento das velas (e levarão para você... para manter acesa uma chama constante) ocorrerá mesmo no sentido físico, no Terceiro Templo Sagrado, com a verdadeira e completa redenção, através de nosso justo Mashiach — literalmente em breve.



159. [No sentido simples do versículo, é a ordem de Moshé para Israel que os estimula a “levar para você [Moshé] azeite de oliva...” Da mesma forma, na interpretação mística do versículo (conforme explicado em nosso discurso), é Moshé revelando a essência das almas de Israel (*E você ordenará ao povo de Israel*) que estimula Israel em seu serviço Divino, para enaltecer esta mesma essência

e para trazer à tona a dimensão da essência da alma conforme está enraizada na Essência Divina (*e levarão para você...*). Em outras palavras, Moshé fortalece o povo de Israel para realizar o serviço *deles* e para alcançar uma dimensão ainda mais elevada do que aquela que ele pode influenciar diretamente.]

160. [Isto é, mesmo suas faculdades conscientes tornam-se imunes a mudanças.]

י.ב.

והנה הפירוש (בפשטות) בואתה תצוה את בני ישראל ויקחו אליה גוי הוא שמשוה יצוה את בני ישראל שיקחו אליה גוי. ומזה מוכן גם בפנימיות הענינים, דזה שמשוה מצוה ומקשר את בני ישראל הוא באופן שממשיך להם נתינת כח גם על ויקחו אליה גוי.

וכמו כן הוא בנוגע למשה שבדורנו, כבוד קדשת מורי וחקי אדמו"ר נשיא דורנו, שעבודתו לעורר ולגלות את האמונה שבכל אחד מישראל שמצד עצם הנשמה היא באופן שאחר כך יעבדו עבודתם בכח עצמם, ועד שיהיו נר תמיד שאין שייך בו שינוי גם מצד כחות הגלויים.

ועל ידי זה זוכים בקרוב ממש לגאולה האמיתית והשלימה, שאז יהיה גילוי אלקות גם מצד המטה. ויהיה אז הבאת השמן והדלקת הנרות (ויקחו אליה שמן גוי להעלות נר תמיד) גם בגשמיות, בבית המקדש השלישי, בגאולה האמיתית והשלימה על ידי משיח צדקנו, בקרוב ממש.



NOTAS EM HEBRAICO

- (א) ריש פרשתנו (תצוה).
- (ב) אוה"ת פרשתנו (תצוה) ע' א'תקמא. ד"ה וקבל היהודים תרפ"ז ס"ג (סה"מ תרפ"ז ע' קיג. ה'תשי"א ע' 182).
- (ג) רמב"ן עה"פ.
- (ד) פרשתנו כז, כא.
- (ה) השייכות דהביאור בואתה תצוה גו' לוקבל היהודים גו' – ראה לקמן ס"ט ואילך.
- (ו) נדפס ב„התמים“ חוברת ז לה, ג [שלו, ג] ואילך. סה"מ תרפ"ז ע' קי ואילך. ה'תשי"א ע' 180 ואילך. – ראה שם ס"ד.
- (ז) כ"ה גם בתו"א פרשתנו פב, א (עה"פ ואתה תצוה). ובכ"מ. וראה בהנסמן בסה"מ מלוקט ח"ג ע' עב הערה 55.
- (ח) כ"ה בסד"ה ואתה תצוה עטר"ת (סה"מ עטר"ת ע' רנו). ובכ"מ. ובד"ה זה תרפ"ז ס"ד בתחלתו (ועד"ז רסט"ו) „תקשר את בני ישראל“ ואינו מוסיף „עם או"א ס". ויש לומר, דבהמאמר מפרש שמשו מקשר את בני ישראל עצמם, כדלקמן ס"א.
- (ט) בהעלותך יא, כא.
- (י) ראה בכ"ז בד"ה הנ"ל תרפ"ז ס"ה.
- (יא) סעיף ד.
- (יב) שבת צז, א.
- (יג) ח"ג רכה, ב.
- (יד) תקו"ז תס"ט (קיב, א. קיד, א).
- (טו) ראה בד"ה הנ"ל תרפ"ז ס"ג וסט"ו.
- (טז) אסת"ר פ"ו, ב.
- (יז) בד"ה הנ"ל תרפ"ז סט"ו.
- (יח) אסת"ר ט, כג.
- (יט) כ"ה גם ברד"ה וקבל היהודים בתו"א מג"א צו, ג. ובכ"מ – נסמנו ברד"ה וקבל היהודים ה'תשי"א (סה"מ מלוקט ח"ג ע' סז הערה 4).
- (כ) שבת פח, א.
- (כא) אסת"ר ט, כז.
- (כב) מהמשך הענינים בהמאמר ובתו"א שבהערה הבאה (וראה גם תו"א שם צט, רע"א. ובכ"מ) משמע, דזה שקבלוה בימי אחשורוש הוא בזמן הגזירה. ובפרשי ד"ה בימי אחשורוש „מאהבת הנס שנעשה להם“. ואולי יש לומר דשני ענינים בזה – ראה לקמן ס"ט.
- (כג) כ"ה גם בתו"א מג"א צח, א דוקבל היהודים את אשר החלו לעשות הוא ע"ד „קיימו מה שקבלו“ – אף שלכאורה הם שני ענינים שונים, ראה סה"מ מלוקט שם הערה 4.
- (כד) הביאור בדיוק לשון זה – ראה ד"ה וקבל היהודים דפורים קטן ה'תשל"ח ס"א (סה"מ מלוקט ח"א ע' שיז).
- (כה) ראה ב"ר פט"ז, ה „כל המלכיות נקראו על שם מצרים על שם שהם מצירות לישראל“.
- (כו) וארא ו, ט.
- (כז) מג"א צא, ב. צז, א. צט, ב. וראה גם במקומות שנסמנו בסה"מ מלוקט ח"ג ע' סח הערה 12.

- כח) שזהו חידוש גדול יותר, כי בנוגע לאמונה, גם קל שבקלים מוסר נפשו (תניא פי"ח. ובכ"מ).
- כט) שזהו חידוש גדול עוד יותר, כמובן בפשטות.
- ל) ראה הערות הקודמות.
- לא) ראה המשך תער"ב ח"א פס"א (ע' קיד). וראה גם המשך הנ"ל ח"ב ע' א'קפב „האמונה כו' משום דמזלי' חזי, דהנשמה כמו שהיא למעלה היא רואה כו', וכן ענין האמונה שמצד עצם הנשמה".
- לב) לשון הגמרא – מגילה ג, א.
- לג) שלכן „אין עד נעשה דיין" (ר"ה כו, א). וראה לקו"ש ח"ו ע' 121. וש"נ.
- לד) תו"א משפטים עה, ב. ובכ"מ. וראה גם תניא רפמ"ב.
- לה) סעיף יא.
- לו) משא"כ בתו"א שם „יורדין ניצוצין מנשמת מרע"ה כו' ללמד דעת את העם".
- לז) ראה לקמן הערה 56.
- לח) סעיף ג.
- לט) ראה ויק"ר פ"ט, א. במדב"ר פי"ט, ג. וש"נ.
- מ) ע"ד הפירוש בלשון המשנה (אבות רפ"ג) „דין וחשבון" (דין ואח"כ חשבון) – ע"פ דברי המשנה (שם מט"ז) ש„נפרעין ממנו מדעתו ושללא מדעתו", שלאחרי שהאדם פוסק מדעתו דינו של חבריו, פוסק דין לעצמו שלא מדעתו, כיון שע"פ „דין" זה עושים „חשבון" בנוגע למצבו הוא (ראה לקו"ש ח"ו ע' 283) וש"נ.
- מא) להעיר, דבפנים המאמר (סט"ז) מובא (רק) „זמן הגלות", ובה „קיצור" – „זמן הגלות והגזירה".
- מב) אסתר ח, טז.
- מג) ראה מגילה טז, ב.
- מד) אסתר ח, א.
- מה) מגילה יד, א.
- מו) ראה ירושלמי יומא פ"א ה"א (ד, ב). מדרש תהלים עה"פ קלז, ז.
- מז) להעיר מהידוע ש„לפני . . . רשב"י לא נחרב הבית כלל" (פלא הרמון שמות ע' ז בשם אדה"ז).
- מח) מאמרי אדה"ז הקצרים ע' תג.
- מט) כ"ה במאמרי אדה"ז הקצרים שם. וראה זהר חדש ס"פ נח (כג, ד): דאי יחזרון בתשובה רישי כנישתא או חדא כנישתא יתכנש כל גלותא.
- נ) טעהמ"צ להאריז"ל פ' וירא. לקו"ת ברכה צז, ב. המשך וככה תרל"ז פס"ג (ע' צט).
- נא) הובא בשרש מצות התפלה להצ"צ פ"מ (קלח, סע"א).
- נב) שבת פח, א.
- נג) תו"א מג"א צח, ד ואילך. ובכ"מ. וראה גם בד"ה הנ"ל תרפ"ז סוס"ב.
- נד) להעיר גם מהמשך תער"ב ח"ב ע' תתקצו.
- נה) וראה ד"ה בלילה ההוא ה'תשכ"ה ס"ח, ובהערה 49 שם (סה"מ מלוקט ח"ד ע' קפח).
- נו) ועד"ז הוא בנוגע להמשכת האמונה בפנימיות (בדעת), דזה שהאמונה פועלת על הדעת הוא יתרון ועילוי לגבי ענין המס"נ.
- ויש לומר, דבהמשכת האמונה בדעת, זה שנמשך בגילוי היא האמונה שמצד מזלי' חזי (מקיף דחי'), אלא שהחיבור דהאמונה שלמעלה מדעת עם הדעת הוא ע"י המשכת עצם

* ראה סה"מ עת"ר ס"ע קנד. ובכ"מ.

הנשמה [היינו שהגילוי דעצם הנשמה הוא רק נתינת כח לבחי' האמונה שמצד המקיף דחי' שתתחבר עם הדעת, ולא שמתגלית עצם הנשמה עצמה].

משא"כ זה שגילוי אלקות נוגע לעצם מציאותו, שלכן הוא נשבר ונדכא מזה שבזמן הגלות לא יש גילוי אלקות (ראה לעיל ס"ט) – הרי הגילוי דהתקשרות העצמית שמצד עצם הנשמה שמתגלית בזה שגילוי אלקות נוגע לעצם מציאותו הוא [נוסף על אופן דנתינת כח, גם] שהתקשרות העצמית עצמה מאירה בגילוי (בדוגמת הגילוי שלה בענין המס"נ), וגם גילוי זה (דעצם הנשמה עצמה) מתחבר עם הציור דכחות הגלויים.

נז) ראה גם סה"מ מלוקט ח"ד ע' שעח.

נח) סעיף ד – הובא לעיל ס"ב.

נט) וראה המשך תער"ב ח"א פס"א, שבראי' ישנם חילוקי דרגות, וזה שהאמונה היא בכל ישראל בשוה הוא לפי שרשה הוא התקשרות העצמית שמצד עצם הנשמה (שלמעלה ממזלי' חזי).

ס) ראה תניא פרק לב.

סא) סעיף ד.

סב) משלי כ, כז.

סג) ראה בהמאמר סט"ו.